EB20-MC-10.215

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Manual de Campanha

OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

1ª Edição

2014

EB20-MC-10.215

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

1ª Edição
2014

PORTARIA Nº 007 - EME, DE 29 DE JANEIRO DE 2014.

Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-10.215 Operações de Dissimulação, 1ª Edição, 2014.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VIII do art. 5º do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 514, de 29 de junho de 2010, e de acordo com o que estabelece o art. 43 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria nº 770, de 7 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha EB20-MC-10.215 OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO, 1ª Edição, 2014, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex JOAQUIM SILVA E LUNA
Chefe do Estado-Maior do Exército

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Pag

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade 1-1

1.2 Considerações Iniciais 1-1

1.3 Definição 1-2

1.4 Componentes da Dissimulação Militar 1-2

1.5 Princípios da Dissimulação Militar 1-4

1.6 Fundamentos da Dissimulação Militar 1-6

CAPÍTULO II – A DISSIMULAÇÃO E AS OPERAÇÕES MILITARES .....

2.1 Generalidades 2-1

2.2 Dissimulação Militar no Amplo Espectro das Operações 2-2

2.3 A Dissimulação Militar como uma capacidade das Operações de Informação.. 2-3

2.4 A Dissimulação Militar, a Camuflagem e a Cobertura 2-7

2.5 A Contradissimulação 2-8

2.6 Táticas da Dissimulação Militar 2-9

2.7 Técnicas de Dissimulação Militar 2-11

CAPÍTULO III – CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

3.1 Generalidades 3-1

3.2 Concepção Geral 3-1

3.3 Planejamento das Operações de Dissimulação 3-2

3.4 Processo de Planejamento de Dissimulação Militar 3-4

3.5 Execução das Operações de Dissimulação 3-15

3.6 Conclusão das Operações de Dissimulação Militar 3-16

3.7 Capacidades, Limitações e Riscos da Dissimulação Militar 3-18

CAPÍTULO IV – ATRIBUIÇÕES, COORDENAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Generalidades..... 4-1

4.2 Atribuições Relativas às Operações de Dissimulação 4-1

4.3 Necessidades de Coordenação e Sincronização..... 4-3

4.4 Considerações Finais 4-4

ANEXO - APÊNDICE DE DISSIMULAÇÃO (PLANO DE DISSIMULAÇÃO) AO ANEXO DE OPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES À ORDEM/PLANO DE OPERAÇÕES

CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 Este Manual de Campanha (MC) tem por finalidade apresentar os fundamentos e conceitos doutrinários relativos às Operações de Dissimulação (Op Dsml) e destina-se a orientar o planejamento e a condução dessas operações no âmbito dos Grandes Comando Operativos (G Cmdo Op), Grandes Unidades (GU), Unidades (U) da Força Terrestre.

1.1 FINALIDADE
1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS
1.3 DEFINIÇÃO
1.4 COMPONENTES DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
1.5 PRINCÍPIOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
1.6 FUNDAMENTOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 A Dissimulação Militar (Dsml Mil), normalmente, está associada a uma operação de maior vulto, contribuindo, como elemento multiplicador do poder de combate, para a ação principal.

1.2.2 O emprego da dissimulação é decorrente de uma oportunidade ou de uma vulnerabilidade do oponente que deve ser explorada. A integração entre a Operação Militar e a dissimulação deve ocorrer na fase inicial dos planejamentos, com a finalidade de aumentar as chances de sucesso e assegurar a sincronização das atividades e tarefas.

1.2.3 Ao longo da história militar, os exércitos vêm utilizando a Dsml como forma de assegurar uma vantagem sobre o seu oponente. A surpresa é um dos elementos-chave para obtenção do sucesso nas operações, possibilitando a economia de forças, a redução das baixas amigas e a proteção das estruturas críticas para as atividades.

> ***"Quando capaz, finja ser incapaz; quando pronto, finja estar despreparado; quando próximo, finja estar longe; quando longe, façam acreditar que está próximo."***
>
> ***Sun Tzu***

1.2.4 O desenvolvimento tecnológico criou novos desafios para a execução das Op Dsml, considerando que as possibilidades de produzir, processar e utilizar as informações aumentaram de forma exponencial, tanto para as nossas Forças como para o oponente.

1.2.5 A finalidade da Dsml Mil é contribuir para consecução da operação apoiada, induzindo o decisor oponente a reagir de forma favorável aos nossos interesses.

1.2.6 A Dsml Mil normalmente requer substancial investimento, em termos de esforços e recursos, que poderiam ser empregados diretamente contra o oponente. Em consequência, é importante que o comandante conceba, de forma antecipada, a

finalidade e a utilidade da Dsml, avaliando a relação custo-benefício de empenhar meios nessa atividade.

1.2.7 As Op Dsml apresentam os seguintes objetivos:

- causar ambiguidade, confusão ou erro nas percepções adversárias acerca das informações críticas amigas, como identificação de unidades, localizações, movimentos, dispositivos, fraquezas, capacidades, poder de combate, situação logística e intenções;
- induzir o oponente a alocar pessoal, recursos materiais e financeiros de forma que seja vantajosa para as forças amigas;
- condicionar o oponente a padrões de comportamento particulares por parte da tropa amiga, a fim de atrair o oponente a percepções que possam ser exploradas pela tropa amiga;
- induzir o oponente a revelar seu poder de combate, localização e intenções futuras; e
- levar o oponente a desperdiçar poder de combate em ações desnecessárias ou que consumam vultosos meios por longo período de forma inapropriada.

1.2.8 O comandante estabelecerá como a Dsml irá contribuir para o sucesso da operação apoiada, estabelecendo a finalidade ou o resultado esperado.

1.3 DEFINIÇÃO

A Dissimulação Militar (Dsml Mil) consiste em um conjunto de atividades destinadas a induzir o oponente ao erro, contribuindo para o êxito das nossas operações. O decisor oponente será deliberadamente induzido a reagir conforme a nossa vontade, agindo ou deixando de agir.

1.4 COMPONENTES DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

1.4.1 ALVOS DE DISSIMULAÇÃO MILITAR

1.4.1.1 O alvo prioritário da Dsml é o comandante oponente com autoridade para decidir de forma favorável à conquista dos nossos objetivos. Os alvos de dissimulação são os indivíduos chaves nos quais toda a Op Dsml será focada. Diversos fatores devem ser considerados na seleção do alvo, de acordo com o que se segue.

1.4.1.2 O alvo de dissimulação deve ser de capaz reagir, conforme as nossas expectativas, ou seja, sua autoridade deve ser compatível, de forma a decidir de acordo com a nossa vontade.

1.4.1.3 O Sistema de Inteligência oponente funciona como um condutor ou um meio de ligação com o decisor. Esse sistema deve ser exaustivamente estudado para que se possa atingir o alvo com tempo suficiente para que ele reaja conforme a nossa aspiração.

1.4.1.4 O alvo de dissimulação normalmente possui ideias, modelos mentais e percepções preconcebidas sobre as nossas forças, que muitas vezes orientam suas

decisões. Exemplos históricos demonstram que as Op Dsml têm mais chances de êxito quando são capazes de explorar essas opiniões preconcebidas.

1.4.2 CONDUTORES DE DISSIMULAÇÃO

1.4.2.1 A mensagem de dissimulação dificilmente é enviada de forma direta ao alvo, assim, faz-se necessário o emprego de condutores para atingir o oponente. O Sistema de Inteligência do próprio oponente consiste no principal condutor.

1.4.2.2 As novas tecnologias disseminadas em escala global e a socialização da Internet potencializaram as formas de se enviar uma mensagem de dissimulação. Esses meios contemporâneos, como as redes sociais e a mídia instantânea, devem ser considerados no desenvolvimento de uma Op Dsml.

1.4.2.3 A seleção e a utilização dos condutores deverão observar os seguintes aspectos: a existência (ou não) de lacunas ou hiatos entre a coleta e o alvo; a existência de filtros que possam distorcer a mensagem de dissimulação; a existência de outros condutores que possam validar ou contrariar a mensagem; e, em caso de utilização de elementos de inteligência como condutores, verificar a possibilidade de o condutor servir como um mecanismo de reforço da mensagem que se deseja passar ao decisor oponente.

1.4.2.4 O ideal é que os condutores façam parte de um sistema fechado, no qual seja possível rastrear o caminho da mensagem de dissimulação até o alvo, que deve ser claramente identificável (Fig 1-1). Para isso, é necessário conhecer com profundidade o funcionamento do condutor a ser empregado.

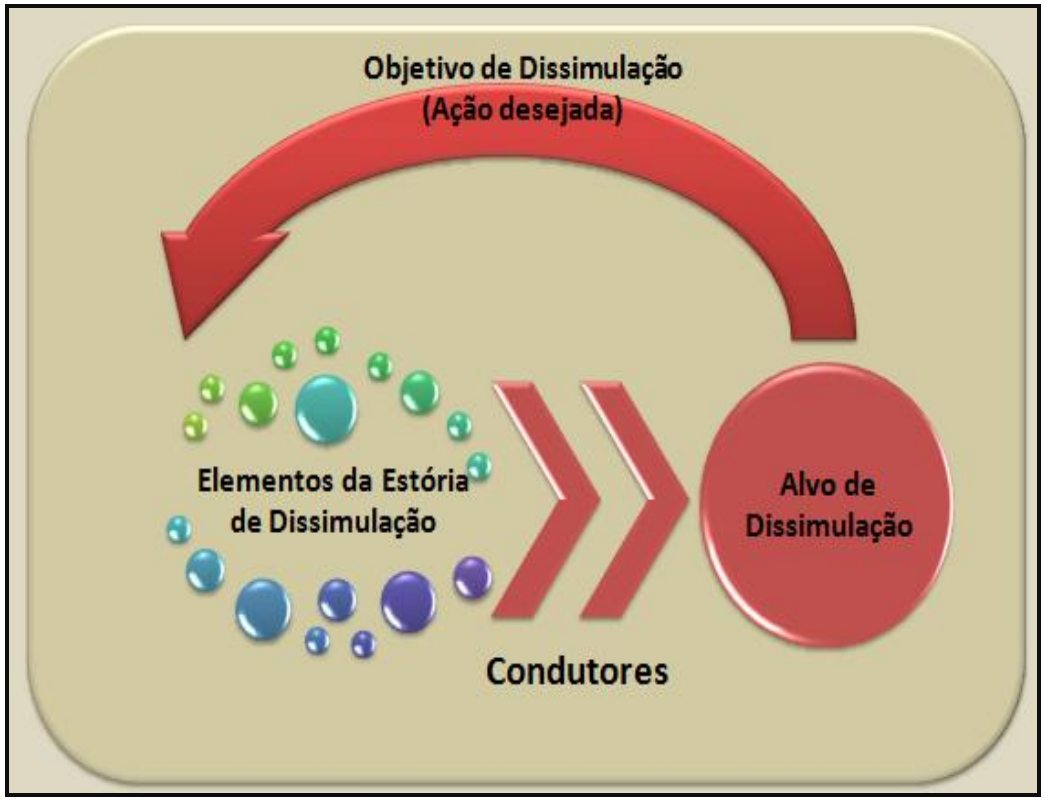

Figura 1-1 – Relação entre os componentes da Dsml Mil

1.4.3 ESTÓRIA DE DISSIMULAÇÃO

1.4.3.1 A estória de dissimulação consiste em um cenário fictício que se deseja impor ao oponente. Esse cenário permite que o alvo conclua de forma equivocada sobre as reais intenções e ações das nossas forças. O elemento fundamental de qualquer operação de dissimulação é a estória, na qual o oponente irá se basear para fundamentar suas reações.

1.4.3.2 A estória de dissimulação mescla ações reais e simuladas, que, ao serem analisadas pelo oponente, constroem um cenário fictício. O desenvolvimento da estória implica um processo analítico e criativo que requer conhecimento detalhado sobre o oponente, seus sistemas de obtenção e de processamento de dados.

1.4.3.3 O cenário fictício, a ser apresentado para o decisor oponente, deve ser convincente para surtir o efeito desejado. A utilização das ideias preconcebidas do oponente, a mescla de ações reais e simuladas são componentes importantes desse processo.

1.4.3.4 A estória deve ser confiável, verificável, consistente e executável.

1.4.3.4.1 Confiável – A estória deve corresponder à percepção do alvo de dissimulação acerca da missão, da intenção e das capacidades da tropa amiga.

1.4.3.4.2 Verificável – O oponente deve ser capaz de verificar a veracidade da estória de dissimulação por meio de diversos condutores. A estória de dissimulação leva em consideração todas as fontes de coleta do oponente que utilizará uma ou mais dessas fontes para confirmar a estória.

1.4.3.4.3 Consistente – A estória de dissimulação deve ser consistente com a percepção que o alvo oponente possui sobre as nossas forças (doutrina, histórico de emprego e situação corrente). Isso demanda do planejador da Dsml Mil uma visão, o mais completa possível, do nível de conhecimento e crenças do alvo acerca desses elementos.

1.4.3.4.4 Executável – O alvo deve acreditar que as forças amigas possuem a capacidade de executar as operações retratadas na estória de dissimulação. Essa estória deve estar dentro da capacidade de execução das forças amigas, conforme a percepção do alvo de dissimulação.

1.5 PRINCÍPIOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

1.5.1 Assim como os Princípios de Guerra, que proporcionam uma orientação geral para a condução de operações militares, os princípios da Dsml Mil orientam o planejamento e a aplicação das Op Dsml.

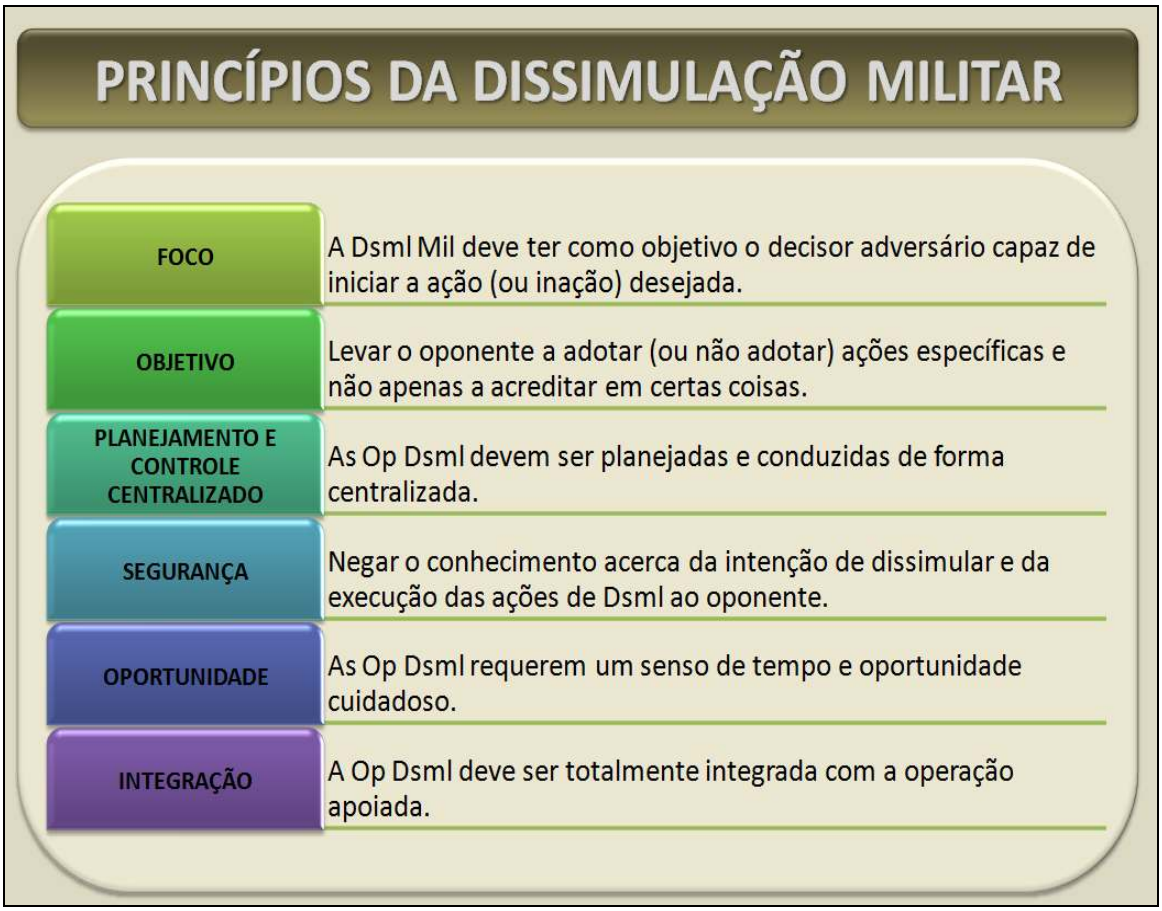
PRINCÍPIOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
FOCO
A Dsml Mil deve ter como objetivo o decisor adversário capaz de iniciar a ação (ou inação) desejada.
OBJETIVO
Levar o oponente a adotar (ou não adotar) ações específicas e não apenas a acreditar em certas coisas.
PLANEJAMENTO E CONTROLE CENTRALIZADO
As Op Dsml devem ser planejadas e conduzidas de forma centralizada.
SEGURANÇA
Negar o conhecimento acerca da intenção de dissimular e da execução das ações de Dsml ao oponente.
OPORTUNIDADE
As Op Dsml requerem um senso de tempo e oportunidade cuidadoso.
INTEGRAÇÃO
A Op Dsml deve ser totalmente integrada com a operação apoiada.

Figura 1-2 – Princípios da Dsml Mil

1.5.2 Foco – A Dsml Mil deve ser direcionada ao comandante oponente (alvo) capaz de gerar as ações desejadas. Os sistemas de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) do oponente normalmente não serão os alvos, entretanto, são os principais condutores utilizados nas Op Dsml para transportar a informação selecionada ao decisor.

1.5.3 Objetivo – O objetivo principal das Op Dsml é definir ações e recursos para levar o oponente a realizar (ou não realizar) ações específicas, não apenas levá-lo a acreditar em determinada informação.

1.5.4 Planejamento e Controle Centralizados – As Op Dsml devem ter planejamento e condução centralizados. Essa abordagem é necessária para evitar confusão e assegurar que os diversos elementos envolvidos na Dsml Mil retratem a mesma estória e não estejam em conflito com outros objetivos da operação. Entretanto, a execução deverá ser descentralizada, com todos os elementos participantes agindo de forma sincronizada.

1.5.5 Segurança – Uma Op Dsml requer estrita segurança para ser bem sucedida, iniciando antes da execução da operação apoiada, por intermédio de medidas que impeçam ao oponente o conhecimento da nossa intenção. A disseminação das informações e seus aspectos específicos devem ser preservados ao máximo, através da compartimentação de dados e da seleção dos militares que deverão tomar ciência das ações a serem desenvolvidas. Medidas ativas de segurança devem ser implementadas

para proteger as operações reais e de dissimulação. Os planos e ordens de dissimulação devem ser protegidos de forma cuidadosa, recebendo a devida classificação sigilosa.

1.5.6 Oportunidade – A Dsml requer o judicioso estudo do tempo e exploração da ocasião. A inteligência do oponente deve coletar, analisar e reportar as informações obtidas ao decisor, que, por sua vez, deve reagir ou adotar uma atitude. Essa reação deve ser captada ou observada pelo nosso sistema de inteligência. O responsável pela dissimulação deve ter conhecimento do processo acima descrito para agir com oportunidade, ou seja, não há vantagens em realizar um esforço de dissimulação, se não houver tempo hábil para o processamento da estória (Fig. 1-3).

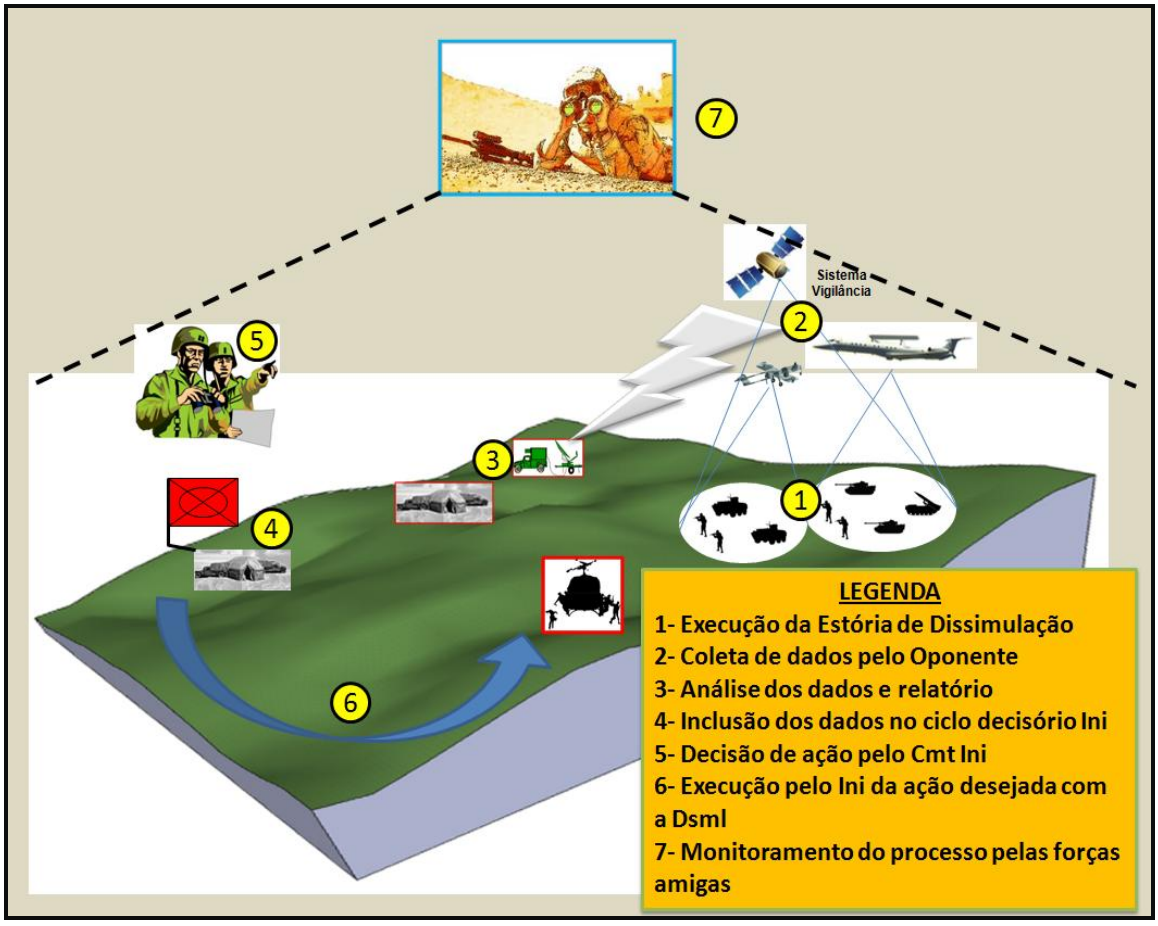

Figura 1-3 – Ciclo completo de uma Op Dsml

1.5.7 Integração – A Dsml Mil deve estar totalmente integrada à operação que apoia. O conceito da operação de Dsml deve ser desenvolvido em paralelo com o da operação apoiada, desde as fases iniciais do planejamento. Os planos dos escalões subordinados devem estar em consonância com os do escalão superior, inclusive os de dissimulação dos diversos níveis de planejamento.

1.6 FUNDAMENTOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

1.6.1 Os fundamentos fornecem as bases para apoiar o trabalho de planejamento e execução das Op Dsml, sendo alicerçados nas campanhas militares realizadas. Embora muitos possam parecer óbvios, eles servem para balizar a concepção das ações de

dissimulação e para auxiliar na contradissimulação.

1.6.2 REFORÇO DE PREDISPOSIÇÕES

1.6.2.1 Também conhecido como "***Princípio de Magruder***[1]***"***, segundo o qual é mais fácil reforçar a percepção que o oponente tem da nossa conduta, ou intenção, do que criar-lhe uma percepção diferente.

Um exemplo da aplicação do reforço de predisposição foi a realização da Operação *Fortitude South*, que constituiu na exploração da ideia alemã de que o desembarque Aliado na Europa, durante a 2ª Guerra Mundial, ocorreria na região de Calais, França. Por intermédio de uma Operação de Dissimulação, foi obtida a surpresa na Operação Principal, Operação ***"OVERLORD***", desencadeada na região da Normandia.

1.6.3 ASSOCIAÇÃO POR AMOSTRAGEM

1.6.3.1 A Associação por Amostragem ou "***Lei dos Pequenos Números"*** consiste na generalização a partir de um pequeno número de experiências, o que é um erro muito comum no processamento da informação pelo cérebro humano. Existe uma tendência natural de se transformar em regra aquilo que é apenas um pequeno conjunto de coincidências.

Por exemplo, quando a Alemanha desencadeou a Operação Barba Ruiva, Stalin foi surpreendido, pois estava convencido de que a Alemanha faria preceder qualquer ação ofensiva por um ultimato. Na realidade, antes de 9 de Abril de 1941, a Alemanha tinha formalizado ultimatos previamente à condução de ações militares contra outros países. Esta convicção fundamentava-se, afinal, em um universo reduzidíssimo de amostras e era, portanto, potencialmente falível.

1.6.4 SUSCEPTIBILIDADE AO CONDICIONAMENTO

1.6.4.1 O cérebro humano mostra-se pouco sensível ao reconhecimento de pequenas alterações no ambiente envolvente. O alvo de dissimulação tem dificuldade de detectar pequenas mudanças nos indicadores do oponente, mesmo que tais mudanças acumuladas ao longo do tempo sejam significativas.

Uma aplicação deste fator ocorreu em 12 de fevereiro de 1942, quando a esquadra alemã constituída pelos navios ***SCHARNHORST, GNEISENAU*** e ***PRINZ EUGEN*** conseguiu libertar-se do cerco a que estava sujeita em Brest. A manobra de dissimulação eletrônica orquestrada pelo General Wolfgang Martini, Chefe das Transmissões da ***LUFTWAFFE***, consistia na saturação dos radares ingleses todos os dias, à mesma hora, de maneira a criar nos operadores de radar a convicção de que se tratava de perturbações de origem atmosférica, características daquele horário. Esta atuação diminuiu a sensibilidade dos operadores de radar ingleses, permitindo que naquele momento os navios alemães, a coberto da saturação realizada sobre os radares do opositor, conseguissem furtivamente escapar ao cerco e lançar-se ao mar aberto.

[1] **John Bankhead Magruder** (1807 1871) - Maj Gen Ex EUA durante a Guerra da Secessão (1861-1865)

Um exemplo foi a travessia do Chaco realizada por Caxias na Guerra da Tríplice Aliança, a qual era considerada impossível pelos planejadores oponentes.

1.6.6 FALSO ALARME

1.6.6.1 Trata-se da aplicação militar da sucessão de falsos alarmes, provocando a perda da confiança no sensor, fato que pode ser explorado pelo oponente para garantir a surpresa.

Por exemplo, na Guerra do VIETNÃ, o Quartel General (QG) norte-americano em SAIGON alertava todos os anos para uma ofensiva comunista entre o inverno e a primavera, ofensiva que acabava por não se verificar. Quando a Ofensiva do TET, de 1968, estava em preparação, os avisos do QG norte-americano foram ignorados. Também durante o ano que precedeu a guerra entre Israel e os países árabes, em 1973, uma fonte de informação israelense alertou por diversas vezes que a ofensiva árabe seria desencadeada em determinada data, o que não aconteceu. Quando a mesma fonte de informação forneceu a data do verdadeiro ataque árabe, os seus avisos foram ignorados.

1.6.7 DILEMA DA CONFIRMAÇÃO

1.6.7.1 Também conhecido como "***Dilema de Jones***", este fator mostra que, aparentemente, quanto maior e mais diversificado for o conjunto de sensores à disposição de uma força militar, mais difícil será conduzir ações de dissimulação sobre ela. No entanto, quanto maior for o número de sensores possíveis de serem controlados ou influenciados, mais chances de sucesso terá a Op Dsml. Este dilema resulta do fato de, caso exista apenas um sensor, haverá algumas reservas mentais sobre os resultados por ele apresentados. Tais reservas são dissipadas quando o resultado de um sensor é confirmado pelo resultado de outros.

1.6.8 AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DA ESCOLHA

1.6.8.1 Este fundamento é baseado na ***"Teoria das Probabilidades"*** e leva em conta dois aspectos opostos, pode ser denominado, ainda, de ambiguidade aumentada ou reduzida. Quando dois acontecimentos equiprováveis podem ocorrer, a probabilidade de acontecer um deles é de 50%. No entanto, se o número de acontecimentos equiprováveis for aumentado para quatro, a probabilidade de ocorrência de cada um baixa para 25%, esta é a ambiguidade aumentada. De modo inverso, se o número de possibilidades for reduzido, ocorre a ambiguidade reduzida.

1.6.8.2 Em linguagem militar, este raciocínio pode ser transposto para as linhas de ação (LA). Caso existam apenas duas linhas de ação, a probabilidade de o oponente acertar a LA verdadeira é de 50%. Se for criada no oponente a percepção de que não existem apenas duas, mas quatro linhas de ação, então a probabilidade de acerto da LA verdadeira é reduzida substancialmente. A palavra chave no aumento da escolha é a equiprobabilidade das linhas de ação, o que significa que se deve dispor de capacidade

para dar um mesmo grau de probabilidade às diferentes linhas de ação. Caso contrário, o oponente concentrar-se-á na mais provável.

1.6.9 DILEMA DO SIGILO

1.6.9.1 O Dilema do Sigilo ou ***"Contribuição de Axelrod"***, diz respeito à necessidade de se tomar uma decisão diante de circunstâncias em que se devem manter ocultas determinadas capacidades militares, mesmo correndo risco de suportar pesadas perdas, esperando o momento oportuno para o seu emprego.

Durante a 2ª Guerra Mundial, os ingleses tiveram muita relutância em iniciar o emprego de uma contramedida eletrônica chamada ***window***, mais tarde apelidada de ***chaff*** pelos americanos, que consistia na utilização de uma nuvem de pequenas fibras lançada por uma plataforma em perigo para criar uma imagem radar mais convincente que a própria plataforma. Seu uso só foi implementado depois de uma discussão sobre os riscos de se utilizar uma técnica cuja contramedida não era conhecida. Essa técnica os alemães poderiam aprender e passar a utilizá-la contra os próprios ingleses.

1.6.10 REGRA DA SEQUÊNCIA

1.6.10.1 Em uma operação de dissimulação existem acontecimentos que são mais difíceis de simular do que outros. De acordo com a regra da sequência, os acontecimentos mais difíceis de simular, e, portanto, aqueles em que a probabilidade de que estória de dissimulação seja comprometida é maior, devem ser deixados, se possível, para o final. Desta forma, se a estória de dissimulação estiver tendo sucesso junto ao oponente, ele poderá não ter mais tempo de reagir à descoberta de que está sendo alvo de uma dissimulação. Também é importante a análise do momento oportuno de realizar o encerramento da Dsml e passar a encobrir uma atividade verdadeira ou vice-versa. Uma sequência bem elaborada serve para ampliar uma Op Dsml e, se possível, iniciar uma nova, sem interrupção, aproveitando o sucesso da anterior.

1.6.11 IMPORTÂNCIA DA CONFIRMAÇÃO

1.6.11.1 Sempre que se planeja uma operação de dissimulação devem ser previstos mecanismos para confirmar se a operação está obtendo os resultados desejados. É necessário assegurar que os indícios difundidos, como elementos da estória de dissimulação, estejam atingindo os sistemas de busca do oponente. Deve-se considerar sempre a hipótese de que os indícios mostrados pelo oponente, em reposta à nossa dissimulação, podem ser, eles próprios, uma operação de contradissimulação.

1.6.12 REVERSÃO

1.6.12.1 Uma operação de dissimulação pode virar-se contra a força que a executa. Estes efeitos indesejáveis podem ocorrer por falta de conhecimento da forma de reagir do oponente, ou por insuficiente conhecimento da Op Dsml pelas forças amigas. Em virtude disso, faz-se necessário realizar a coordenação apropriada, a fim de evitar os efeitos indesejados às forças amigas, como o fratricídio, por exemplo.

Em 1940 e 1941, na África Oriental, o general WAVELL montou uma operação de dissimulação contra as forças italianas ao sul, de maneira que pudesse mais facilmente desencadear o ataque ao norte. A operação de dissimulação foi tão bem montada que acabou por ter resultados inadequados: as forças italianas, convencidas da iminência de um grande ataque ao sul, retiraram dali as suas forças e concentraram-nas ao norte, uma manobra que era contrária à finalidade de dissimulação.

1.6.13 PREVISIBILIDADE

1.6.13.1 Nas Op Dsml, a previsibilidade é um fator importante a ser analisado. Caso a conduta de determinada tropa nas ações de dissimulação se torne repetitiva ou padronizada a ponto de não admitir flexibilidade, sua conduta acaba por se tornar previsível. Procedimentos padrão de Dsml podem ser utilizados no adestramento, mas o treinamento deve estimular a flexibilidade nas soluções.

CAPÍTULO II
A DISSIMULAÇÃO E AS OPERAÇÕES MILITARES

2.1 GENERALIDADES

2.1 GENERALIDADES
2.2 DISSIMULAÇÃO MILITAR NO AMPLO ESPECTRO DAS OPERAÇÕES
2.3 A DISSIMULAÇÃO MILITAR COMO UMA CAPACIDADE DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO
2.4 A DISSIMULAÇÃO MILITAR, A CAMUFLAGEM E A COBERTURA
2.5 A CONTRADISSIMULAÇÃO
2.6 TÁTICAS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
2.7 TÉCNICAS DE DISSIMULAÇÃO MILITAR

2.1.1 A Dsml Mil é uma atividade de considerável grau de complexidade e de elevado risco. Está condicionada às características da operação apoiada e aos impositivos de cada situação. Todavia, pode ser executada dentro do contexto de qualquer tipo de operação de guerra e não guerra no Amplo Espectro dos conflitos.

2.1.2 O emprego da dissimulação deve ser sempre avaliado quanto à sua legalidade, pois a utilização equivocada pode redundar em atos ilegais perante os diplomas nacionais e internacionais. Em uma situação de guerra, podem ocorrer **atos de perfídia**[2] que são condenados pelo Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA). Na situação de não guerra, o emprego da Dsml deve ser cuidadosamente estudado, considerando que, em função das condições temporais, políticas e legais, podem ser desfavoráveis.

2.1.3 As Operações de Informação (Op Info) agregam uma série de capacidades relacionadas à informação, influenciando grupos e indivíduos. A Dsml Mil está intrinsecamente ligada as Op Info, devido à sua característica de trabalhar com a informação para levar o decisor oponente (alvo) a reagir de acordo com a nossa vontade. O oficial responsável pelo planejamento da Op Dsml deverá trabalhar dentro da célula Comando e Controle na seção de Op Info, assegurando que ambas as operações atuem de forma sincronizada para **a** consecução da ação principal.

2.1.4 Assim como as nossas forças, o oponente poderá empregar a Dsml para nos enganar. A utilização da contradissimulação protegerá os comandantes amigos da dissimulação do oponente, garantindo a liberdade de ação por ocasião da tomada de decisão. A contradissimulação visa a identificar e a explorar as tentativas do oponente de desorientar as nossas forças.

---

[2] A **perfídia** consiste no ato de empregar a proteção do Direito Internacional Humanitário (DIH) para ludibriar ou restringir as ações do oponente. Alguns exemplos de atos de perfídia são: empregar a bandeira branca para conduzir o oponente a uma armadilha; o uso incorreto de sinais ou símbolos de proteção para matar, ferir ou capturar o oponente; e utilizar uma ambulância com a cruz vermelha, o crescente vermelho ou o diamante vermelho para transportar combatentes armados, armas ou munição a fim de atacar o oponente ou iludir as suas forças.

2.1.5 O emprego da Dsml Mil varia conforme a operação, devendo ser observada a nossa capacidade de execução das atividades previstas. A Dsml se vale de táticas e técnicas para cumprir sua missão.

2.1.6 O achatamento dos níveis decisórios e a prevalência das Operações Conjuntas são características dos conflitos modernos que induzem a coordenação das atividades de dissimulação ao decisor de mais alto nível no campo de batalha.

2.2 DISSIMULAÇÃO MILITAR NO AMPLO ESPECTRO DAS OPERAÇÕES

2.2.1 As Operações no Amplo Espectro requerem o emprego da Força Terrestre mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de guerra e de não guerra (Fig 2-1).

Figura 2-1 – As Operações no Amplo Espectro

2.2.2 DISSIMULAÇÃO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

2.2.2.1 As Op Dsml podem ajudar os defensores a compensar uma vantagem dos atacantes ou ocultar ou negar as deficiências e vulnerabilidades de nossas forças. São objetivos típicos de Dsml de uma Operação Defensiva (Op Def):
a) levar o alvo da Dsml a adiar um ataque (Atq) ou selecionar frentes equivocadamente.
b) fazer com que o alvo direcione seu Atq a determinada parte da frente.
c) confundir o alvo quanto à profundidade, organização ou valor da posição defensiva, e quanto à duração e razão da Op Def.

2.2.3 DISSIMULAÇÃO NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS

2.2.3.1 Os atacantes detêm a iniciativa, controlam o momento, local e objetivo da operação. Tal cenário permite aos comandantes o estabelecimento de objetivos de dissimulação precisos.

2.2.3.2 Os eventos da Dsml podem iludir o oponente quanto à hora, o local e o valor do Atq, criando vantagens para as forças amigas. Podem confundir quanto à composição da força e às técnicas e táticas a serem empregadas e, ainda, mascarar a concentração da tropa, permitir economia de forças e proteger o ataque principal da detecção prematura.

2.2.4 DISSIMULAÇÃO NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

2.2.4.1 Dependendo dos objetivos e das regras de engajamento, a Dsml Mil pode ser apropriada em uma Operação de Pacificação, desde que a transparência da missão não seja um requisito importante. Seu emprego mais frequente visa a:

- proteger a força, desencorajando atos hostis por parte de elementos locais;
- mascarar nossas intenções;
- encorajar a cooperação entre os grupos beligerantes; e
- ocultar ou negar a ocasião, condições e circunstâncias da retirada, após o final da missão.

2.2.4.2 O emprego da Dsml, nessas Op, deve ser subordinado ao impacto político que pode ocorrer a curto e longo prazo. A determinação dos objetivos de dissimulação exigirá criatividade, uma vez que o tempo e as informações disponíveis poderão estar restritos em virtude do caráter emergencial, muitas vezes evidenciado neste tipo de Op.

2.2.4.3 Quando houver oportunidade de emprego da Dsml Mil, devem ser consideradas as seguintes condições:

- os objetivos políticos geralmente prevalecem sobre as considerações de ordem operacional. A Dsml é perfeitamente lógica do ponto de vista militar, porém pode não ser adequada à perspectiva política da solução do conflito;
- tendo em vista a sensibilidade da questão política, a coordenação e a aprovação dos planos de Dsml podem ser longas e complexas; e
- como a situação é geralmente caótica, pode ser difícil identificar o(s) alvo(s) da Dsml Mil.

2.2.5 DISSIMULAÇÃO NAS OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

2.2.5.1 As Op Dsml dificilmente serão empregadas no apoio a Órgãos Governamentais, em virtude do caráter temporário e pontual dessa atividade. O tempo reduzido da operação principal dificultará a ampla utilização da Dsml. Contudo, em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (Op Ap Org Gov) de longo prazo, em alguns casos e conforme a situação, como na Segurança Pública, a Dsml Mil pode ser utilizada sobre alvos específicos e de forma restrita. As observações descritas para as Operações de Pacificação servem para o planejamento das Op Ap Org Gov.

2.3 A DISSIMULAÇÃO MILITAR COMO UMA CAPACIDADE DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

2.3.1 OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

2.3.1.1 As Op Info consistem em um trabalho metodológico e integrado de capacidades relacionadas à informação, em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Essas operações agregam as Capacidades Relacionadas à Informação (CRI): de Comunicação Social, Operações de Apoio à Informação, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética e Inteligência. Além disso, visam a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações oponentes na dimensão informacional.

2.3.2 A DISSIMULAÇÃO MILITAR E AS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

2.3.2.1 A Dsml Mil e as capacidades das Op Info são integradas para apoiar a Operação Militar em curso. Essas capacidades têm como alvo os decisores oponentes, os sistemas de informações e os componentes da decisão. A dissimulação requer, portanto, um elevado conhecimento acerca do oponente e do seu processo de tomada de decisão.

2.3.2.2 Durante a formulação do Conceito de Dissimulação, pelos planejadores, deve ser dada particular atenção à definição de como se pretende que as forças oponentes ajam em pontos críticos da operação. Essas ações adversárias almejadas comporão os objetivos da Dsml.

2.3.2.3 A Dsml Mil deve ser focada em um comportamento desejado e não apenas em confundir a maneira de pensar do oponente. A intenção é levar o comandante oponente a formar um entendimento inapropriado acerca do dispositivo, das capacidades, das deficiências e vulnerabilidades e intenções das forças amigas; tornando imprecisos os seus meios de inteligência, vigilância e reconhecimento; e/ou levando-o a empregar de forma inadequada os seus meios de combate ou apoio ao combate. Para isso, será necessário, durante as Op Dsml, a identificação e a concentração nos alvos de dissimulação; o desenvolvimento e apresentação de uma estória de dissimulação convincente; e avaliar e modificar, se necessário, o Plano de Dissimulação até que se considere finalizada a operação.

2.3.3 A DISSIMULAÇÃO MILITAR E AS CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO

2.3.3.1 A Dissimulação Militar e as Operações de Apoio à Informação

2.3.3.1.1 As Operações de Apoio à Informação (OAI) são planejadas para levar informações e indicadores selecionados para audiências externas a fim de influenciar suas emoções, motivar o raciocínio objetivo e, em última instância, o comportamento de grupos ou indivíduos oponentes.

2.3.3.1.2 A Dsml Mil e as AOI engajam o mesmo público alvo, simultaneamente, em apoio aos objetivos do comandante. Os temas e mensagens utilizados para engajar um público alvo devem manter-se coerentes durante as operações a fim de garantir a credibilidade.

2.3.3.1.3 Os planejadores da Dsml Mil devem estar atentos aos temas e às mensagens de AOI que estejam sendo direcionadas para o alvo da Dsml Mil. Os temas e as mensagens das duas atividades podem beneficiar-se mutuamente, mas também podem prejudicar-se, caso não estejam devidamente coordenados e integrados.

2.3.3.2 A Dissimulação Militar e a Segurança das Operações

2.3.3.2.1 A Segurança das Operações (Seg Op) é uma atividade utilizada para negar informações críticas ao oponente. Diferentemente de programas de segurança que buscam proteger informações sigilosas, as medidas de Seg Op buscam identificar, controlar e proteger evidências não sigilosas, em geral, que sejam associadas a operações e atividades sensíveis. Essas informações não sigilosas são denominadas indicadores da segurança das operações**,** que são atividades amigas detectáveis e

oriundas de fontes abertas que podem ser interpretadas ou integradas pelo oponente para a obtenção de informações críticas.

2.3.3.2.2 A Seg Op e a Dsml Mil têm muito em comum porque as duas buscam limitar a capacidade adversária de detecção e utilização de informações pela simples observação das atividades amigas. A Dsml Mil também busca criar ou aumentar a probabilidade de detecção de certos indicadores que possam levar o oponente a chegar a uma conclusão prevista/previsível.

2.3.3.2.3 As Op Dsml podem apoiar diretamente a Seg Op pela criação de falsos indicadores. As estórias de cobertura, por exemplo, proporcionam explicações plausíveis para atividades que são de impossível ocultação.

2.3.3.2.4 As Op Dsml, normalmente, necessitam de medidas específicas de Seg Op. A existência da Dsml, por si só, pode levar a indicadores de segurança das operações que revelem ao comandante oponente as reais intenções amigas. É necessário que se analise o Plano de Dissimulação pela perspectiva da Seg Op, a fim de prevenir a ocorrência de um desfecho inadvertido ou não intencional. Uma Seg Op de Dsml ineficiente pode comprometer as ações e redirecionar os esforços dos elementos de inteligência do oponente para a operação real.

2.3.3.3 A Dissimulação Militar e a Guerra Eletrônica

2.3.3.3.1 A Dsml Mil, juntamente com a Segurança das Operações, apoia a Guerra Eletrônica por intermédio da proteção, aquisição e desdobramento de capacidades sensíveis de Guerra Eletrônica (GE). Além disso, pode amparar o emprego de unidades e sistemas associados a esta atividade.

2.3.3.3.2 A GE pode apoiar a realização de táticas e técnicas de Dsml. O posicionamento de uma quantidade significativa de meios de GE em uma área particular, por exemplo, pode criar um indicador de que o esforço principal das forças amigas esteja direcionado àquela região. A atuação sobre os meios de comunicações e sistemas de detecção pode facilitar a inserção de informações dissimulatórias, controlando a capacidade oponente de obtenção de informações.

2.3.3.3.3 A coordenação cerrada entre a GE, a Dsml Mil, as comunicações, os elementos de Guerra Cibernética, os gerentes do espectro eletromagnético e os planejadores de inteligência é fundamental para evitar que os meios oponentes utilizados como condutores sejam engajados pela GE, prejudicando as ações de dissimulação.

2.3.3.3.4 A dissimulação eletromagnética compreende as seguintes atividades: irradiação, reirradiação, alteração, supressão, absorção, negação, reforço ou reflexão de energia eletromagnética, de forma a conduzir informação desorientadora ao oponente ou às suas armas dependentes de energia eletromagnética, com intuito de degradar ou neutralizar a sua capacidade operativa.

2.3.3.3.5 Os tipos de dissimulação eletromagnética são os seguintes:

a) **Dissimulação Eletromagnética Manipulativa** – envolve ações para eliminar, revelar indicadores eletromagnéticos ou conduzir indicadores desorientadores que possam ser utilizados pelas forças oponentes;

b) **Dissimulação Eletromagnética Simulativa** – compreende as ações realizadas a fim de simular capacidades amigas, fictícias ou reais, para confundir o oponente; e

c) **Dissimulação Eletromagnética Imitativa** – introduz energia eletromagnética nos sistemas oponentes a fim de imitar as suas emissões.

2.3.3.4 A Dissimulação Militar e a Guerra Cibernética

2.3.3.4.1 Integração da Guerra Cibernética com as Op Dsml

As Op Dsml e a Guerra Cibernética podem se apoiar mutuamente, conforme os exemplos abaixo:

- a Guerra Cibernética e a Segurança das Operações podem atuar apoiando a Op Dsml, atraindo os intrusos nas redes de computadores amigas para informações de dissimulação, utilizando-os como condutores para os alvos de dissimulação;
- Os planejadores da Dsml Mil podem auxiliar na prevenção da destruição física de nós críticos, assegurando-se de que os sistemas de informações de interesse, como condutores, sejam preservados.
- Os sistemas de inteligência e de aquisição de alvos do oponente, que prioritariamente podem atacar ou subverter os sistemas de informação amigos, podem ser dissuadidos da realização dessa tarefa por intermédio da Dsml. Os meios de coleta do oponente podem ser redirecionados por intermédio de eventos de dissimulação de forma a revelarem o seu dispositivo, a fim de serem destruídos ou explorados pelas forças amigas.

2.3.3.4.2 Considerações de Planejamento para Integração a Guerra Cibernética com a Dissimulação.

a) Em função do alto nível de conhecimento técnico necessário para a condução da Guerra Cibernética e da experiência de planejamento especializada para a Dsml, a integração dessas duas áreas é capital para o êxito no cumprimento da missão.
b) O Plano de Dissimulação deve considerar as capacidades e limitações relacionadas à Guerra Cibernética, tanto das forças amigas, como do oponente. Um planejamento cuidadoso e detalhado deve assegurar que as ações reais e simuladas de cibernética sejam coordenadas.
c) O Plano de Dissimulação deve ser protegido, como um conhecimento altamente sensível, e não deve ser exposto a redes de computadores não seguras ou remetido via *e-mail* sem a devida segurança. Qualquer exposição pode levar à falha na execução do plano.
d) A aplicação limitada de meios cibernéticos nas Op Dsml deve ser cuidadosamente considerada. Algumas questões devem ser respondidas previamente à utilização do componente cibernético, tais quais:

- O alvo pode ver a informação? A vulnerabilidade apresentada terá credibilidade ou o alvo irá desconsiderar a informação obtida?
- Quais os meios de Guerra Cibernética disponíveis? Qual a capacidade desses meios de lidar com a demanda não relacionada às Op Dsml?
- Quanto tempo é necessário para configurar, monitorar e utilizar a Guerra Cibernética em apoio à Dsml Mil? O tempo pode ser melhor utilizado se realizadas outras ações?

2.3.3.5 A Dissimulação Militar e o Ataque/Destruição Física

2.3.3.5.1 O ataque/destruição física apoia a Dsml Mil moldando a capacidade de coleta de inteligência do oponente pela destruição ou anulação de alguns elementos selecionados. Os ataques podem mascarar o esforço principal para o oponente.

2.3.3.5.2 O planejador da Dsml Mil deve participar do processo de seleção e priorização de alvos de forma a determinar a avaliação das vantagens e desvantagens, sob a perspectiva da Dsml, no engajamento de determinados alvos. Isso visa a evitar a destruição de condutores.

2.3.3.6 A Dissimulação Militar e a Segurança das Informações

A Segurança das Informações é um elemento crítico para as Op Info, pois busca a proteção e a defesa das informações, bem como dos sistemas de informação, assegurando a sua disponibilidade, integridade, autenticidade e confidencialidade. No tocante à Dsml Mil, a Segurança das Informações serve para detectar, proteger e suplantar tentativas de Dsml do oponente, ao mesmo tempo, busca a salvaguarda das informações e indicadores que possam revelar as Op Dsml amigas.

2.3.3.7 A Dissimulação Militar e a Segurança Física

A Segurança Física consiste nas medidas necessárias para proteger e salvaguardar o pessoal e as instalações. Essas ações de segurança contribuem diretamente para o sucesso da Dsml Mil, devendo os Cmt assegurar que tais medidas estejam integradas em todas as fases do processo de planejamento das Op Dsml.

2.3.3.8 A Dissimulação Militar e a Comunicação Social

As Op Dsml devem ser coordenadas com a Comunicação Social, a fim de evitar potenciais comprometimentos das operações e para ajustes de planejamento, impedindo a divulgação inadvertida de aspectos relevantes das Op Dsml pelos elementos de Com Soc. As ações de Dsml que sejam potencialmente visíveis pela mídia ou pelo público devem ser coordenadas com o Oficial de Comunicação Social, para a identificação de potenciais problemas.

2.3.3.9 A Dissimulação Militar e os Assuntos Civis

Deve ser buscado o máximo de integração de planejamento entre as Op Dsml e as Operações de Assuntos Civis de forma a evitar o comprometimento dos esforços realizados na obtenção do apoio da população.

2.4 A DISSIMULAÇÃO MILITAR, A CAMUFLAGEM E A COBERTURA

Embora as atividades de camuflagem e de cobertura estejam relacionadas à Dsml Mil, elas são essencialmente diferentes. Camuflagem é a utilização de material natural ou artificial sobre pessoal, objetos ou posições táticas com a finalidade de confundir, iludir ou provocar a evasão do oponente. Cobertura é a proteção contra observação e vigilância. Esses dois elementos proporcionam proteção para as ações de Dsml Mil, particularmente no nível tático, por intermédio da manipulação das aparências ou obscurecimento das reais atividades do dissimulador.

2.5 A CONTRADISSIMULAÇÃO

2.5.1 A contradissimulação visa a identificar e a explorar as tentativas do oponente de desorientar as nossas forças.
2.5.2 A identificação irá proteger os comandantes amigos da dissimulação adversária, garantindo a liberdade de ação por ocasião da tomada de decisão.

2.5.3 Uma vez identificada essa Dsml, a mesma não deve ser simplesmente desmascarada e sim aproveitada ao nosso favor, forçando o oponente a expandir os recursos utilizados. Em suma, devemos reforçar a percepção de que as forças amigas não estão cientes dessas operações, tirando o máximo proveito.

2.5.4 A detecção da Dsml adversária é difícil, pois suas reais intenções e objetivos estarão mesclados com fatos verídicos e fictícios**.** O conhecimento das técnicas e métodos de Dsml, bem sucedidos, empregados pelo oponente é importante para o esforço de revelar suas reais intenções.

2.5.5 As atividades de contradissimulação abrangem medidas ativas e passivas para forçar o oponente a revelar suas intenções e objetivos, reais e de Dsml.

2.5.6 INTELIGÊNCIA, RECONHECIMENTO, VIGILÂNCIA E AQUISIÇÃO DE ALVOS

2.5.6.1 A capacidade de realizar inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos, propicia o entendimento da postura ou intenção do oponente, bem como identifica a tentativa oponente de realizar uma dissimulação contra as nossas forças. A análise contínua sobre as operações e atividades de dissimulação do oponente garante aos comandantes o entendimento acerca da doutrina, das técnicas, das capacidades e das limitações da dissimulação adversária. Com esse conhecimento, os planejadores podem auxiliar na identificação e resposta às medidas de dissimulação do oponente.

2.5.6.2 Analistas de Dsm Mil treinados devem ser integrados aos EM, possuindo acesso aos dados de inteligência, informações e produtos durante o desdobramento das tropas amigas e execução das operações. Caso os dados disponíveis sugerirem ou revelarem a tentativa de dissimulação adversária durante o desdobramento ou execução de uma operação, os planejadores devem assegurar-se de que esses dados e os potenciais impactos dessa tentativa sobre as forças amigas foram considerados. A contradissimulação é baseada na integração entre as operações e os elementos de inteligência. A identificação de uma tentativa de Dsml Mil oponente é de responsabilidade da inteligência, mas as ações decorrentes dessa informação é responsabilidade do comandante.

2.5.7 CONTRAPOSIÇÃO À DISSIMULAÇÃO ADVERSÁRIA

2.5.7.1 Após a descoberta de uma Op Dsml adversária, o comandante pode adotar uma dentre várias linhas de ação possíveis: ignorar, expor, explorar ou eliminar os esforços de dissimulação do oponente. Cada uma dessas atitudes envolve um determinado nível de risco.

2.5.7.2 Ignorar pode ser a melhor opção, caso se entenda que o reconhecimento da tentativa de Dsml revelará ao oponente a nossa capacidade de identificação.

2.5.7.3 A opção do comandante pode ser a exposição pública, buscando causar embaraço ou criar confusão no sistema e ambiente de informações do oponente. A intenção, neste caso, é demonstrar que as suas tentativas de Dsml são ineficazes, desencorajando futuras investidas. As técnicas para realizar essa exposição podem incluir a utilização da mídia (tanto escrita quanto falada). O risco, nessa situação, é de o oponente aperfeiçoar seus métodos.

2.5.7.4 Outra possibilidade é a exploração do esforço de Dsml do oponente. Por exemplo, a simulação, por parte das forças amigas, de que o esforço do oponente está surtindo efeito até o momento culminante. A partir desse momento, ao invés de agir conforme as expectativas do oponente, as forças amigas passam a agir de maneira inesperada, utilizando o esforço de dissimulação do oponente contra ele.

2.5.8 O CONHECIMENTO DO PLANO DE DISSIMULAÇÃO DO OPONENTE

2.5.8.1 O conhecimento do plano de dissimulação do oponente possibilita ao comandante a adoção das medidas apropriadas de contradissimulação, bem como a obtenção de um valioso entendimento acerca do oponente (os meios usados para conduzir a estória, os alvos e os objetivos), permitindo a tomada das medidas de proteção. A descoberta de uma Op Dsml oponente pode revelar a forma como o oponente vê as nossas forças.

2.5.8.2 As informações contidas no plano de dissimulação do oponente podem se constituir em uma importante ferramenta para influenciar as suas percepções a respeito das nossas tropas e, posteriormente, ser empregada contra ele próprio. Quando as forças amigas entendem a dissimulação e como o oponente a está aplicando, é viável estudar os métodos possíveis para explorar esse esforço.

2.6 TÁTICAS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

2.6.1 As táticas de dissimulação militar consistem na arte de dispor, movimentar e empregar forças militares com o intuito deliberado de enganar o oponente.

2.6.1.1 Projeção de uma tropa de maior valor

2.6.1.1.1 A tropa que recebe a missão de projetar uma força de maior valor, pode fazê-lo, normalmente, um escalão acima do seu, ou seja, se um batalhão recebe essa tarefa, pode projetar uma Brigada. Para que isso seja possível, este batalhão deve ser reforçado pelo escalão que planeja a dissimulação, com meios compatíveis, para que a projeção torne-se crível pelo oponente.

2.6.1.2 Finta

2.6.1.2.1 A finta é uma ação ofensiva secundária com objetivo limitado, visando a iludir o oponente quanto à real localização ou hora da ação ofensiva principal (Fig. 2- 2).

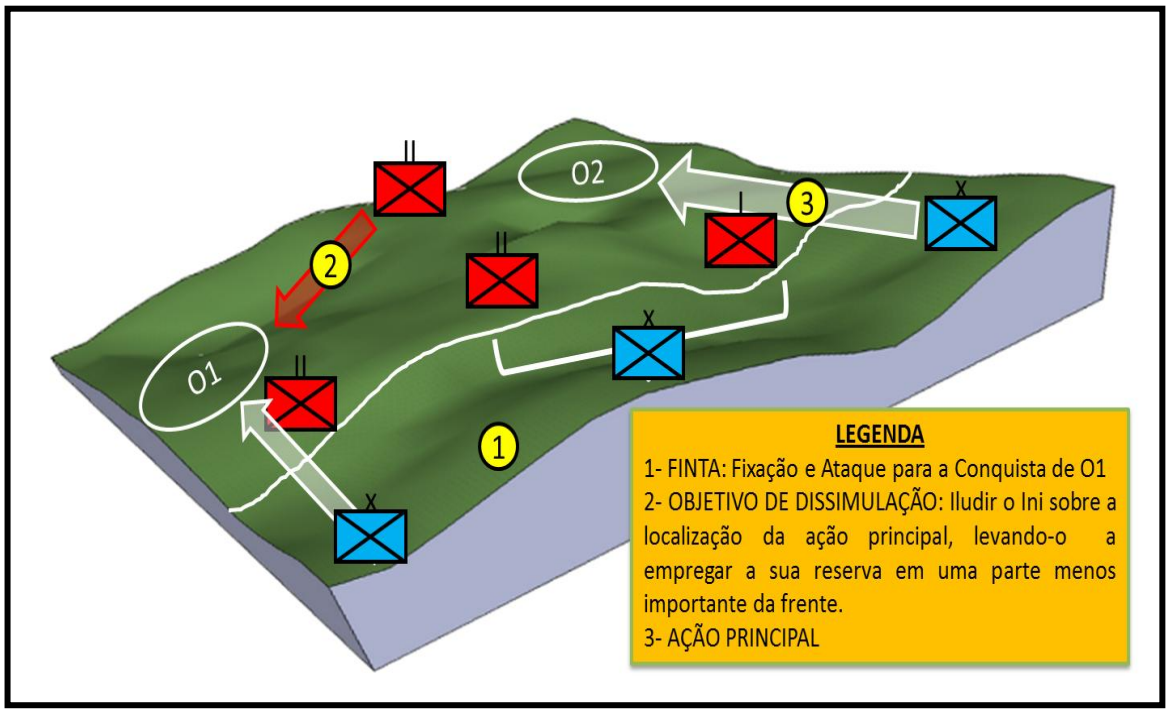
O2
O1
1
2
3
LEGENDA
1- FINTA: Fixação e Ataque para a Conquista de O1
2- OBJETIVO DE DISSIMULAÇÃO: Iludir o Ini sobre a localização da ação principal, levando-o a empregar a sua reserva em uma parte menos importante da frente.
3- AÇÃO PRINCIPAL

Figura 2-2 – Finta

2.6.1.3 Demonstração

2.6.1.3.1 A demonstração é uma exibição de força executada fora do local decisivo e sem o contato com o oponente. Sua intenção é levar o oponente a adotar uma linha de ação que seja favorável às forças amigas (Fig. 2- 3).

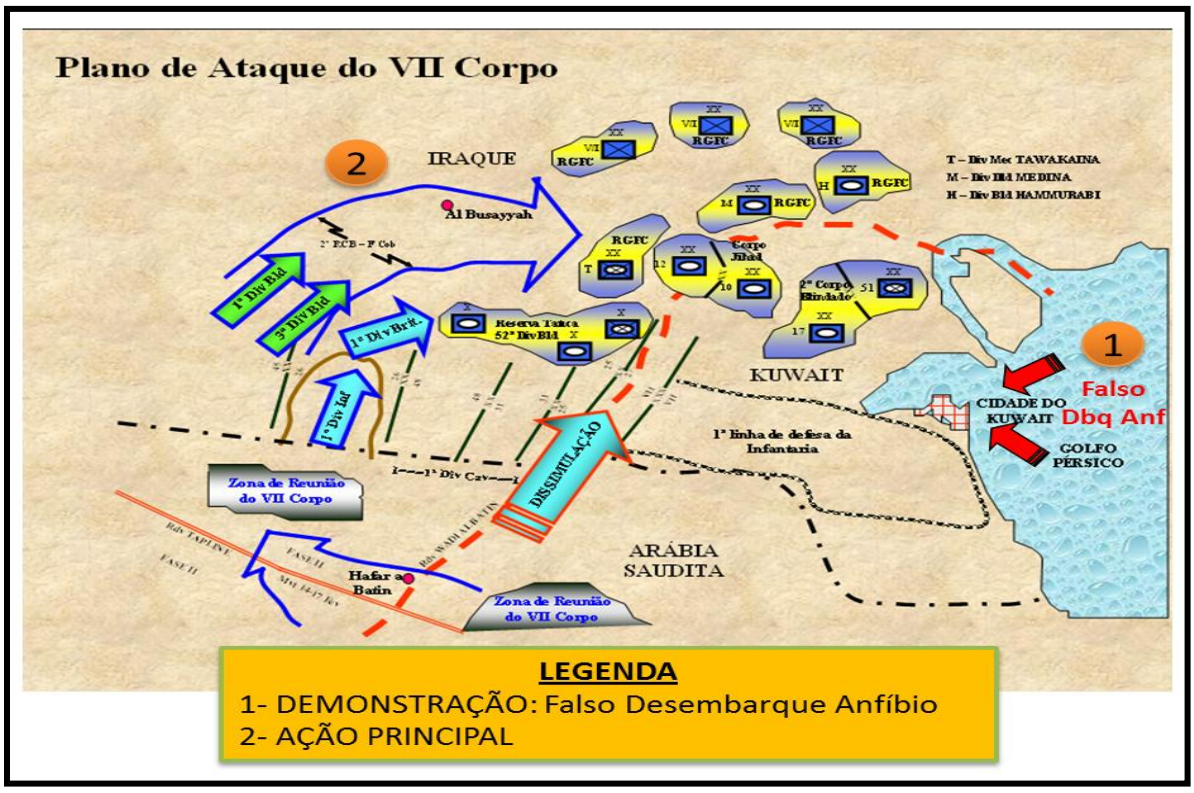

Figura 2-3 – Demonstração

2.6.1.4 Deslocamentos Furtivos

2.6.1.4.1 Deslocando-se furtivamente e à noite, uma tropa pode confundir todo sistema de inteligência oponente, "aparecendo" ao amanhecer em outra zona de ação e desestruturando toda manobra defensiva oponente. Para que isso seja factível, a tropa deve estar muito bem adestrada em assuntos como: orientação noturna, uso de equipamentos de visão noturna, ocupação de zonas de reunião e posições de ataque à noite, camuflagem, além de ter rigorosas medidas de coordenação e controle.

2.6.1.4.2 Os deslocamentos furtivos podem ser empregados em ataques coordenados, mudando o dispositivo inicial de ataque; nas infiltrações, surpreendendo o oponente com um ataque pela retaguarda, etc.

2.7 TÉCNICAS DE DISSIMULAÇÃO MILITAR

2.7.1 As técnicas de dissimulação militar consistem de métodos e de particularidades de caráter prático com o intuito deliberado de enganar o oponente.

2.7.1.1 Ardil

O ardil é um "truque" concebido para, valendo-se de astúcia, iludir o oponente a fim de obter vantagem para as forças amigas. Caracteriza-se pela deliberada exposição de informação falsa ou confusa para coleta e interpretação pelo oponente.

2.7.1.2 Simulação

2.7.1.2.1 A simulação consiste na utilização de simulacros, disfarces e/ou a representação de objetos, unidades ou capacidades amigas, durante a projeção da estória de Dsml. Tais capacidades podem não existir de fato, mas, por intermédio da simulação, cria-se a ilusão de que realmente existem (Fig. 2-4).

Figura 2-4 – Viatura Militar Inflável (Simulação)

2.7.1.2.2 O uso de simulacros é bem documentado na história militar e, mesmo com todo o aparato tecnológico dos dias de hoje, a sua utilização é perfeitamente aplicável. Pode-se empregá-los na simulação de blindados, viaturas sobre rodas, aviões e, até mesmo, instalações fixas. O emprego correto pode levar o oponente a avaliar de forma equivocada o nosso poder de combate, garantindo vantagens táticas e, ainda, atraindo fogos de artilharia e ataques aéreos em áreas onde não há tropas, apenas simulacros (Fig. 2-5).

Figura 2- 5 – Instalação logística simulada na 1ª Guerra do Golfo

2.7.1.3 Utilização Das Armas De Tiro Curvo

O emprego das armas de tiro curvo em proveito das Op Dsml é extremamente valioso, pois pode auxiliar a confundir o oponente na sua avaliação do dispositivo de nossas tropas. Do emprego de armas de tiro curvo, destacam-se os aspectos que se seguem:

- prever o apoio de artilharia a um Batalhão ou o apoio de morteiros a uma subunidade que fazem a simulação de elementos um nível acima;
- executar fogos de preparação com intensidade superior nas zonas de ação secundárias, nos momentos que antecedem ao lançamento do ataque principal;
- ocupar falsas posições de artilharia e morteiro e, propositalmente, revelar tais posições para o oponente; e
- utilizar simulacros juntamente com dispositivos explosivos e luminosos, que representem os disparos em posições que desviem a atenção do oponente em relação às verdadeiras já ocupadas.

2.7.1.4 Repetição Incessante

2.7.1.4.1 Quando se repete uma ação, sem efeito decisivo, diversas vezes há a tendência natural de que o oponente relaxe suas medidas de segurança. O sistema de inteligência amigo tem que identificar esse momento para executar uma ação contundente e com efeito decisivo, adotando-se manobras ou modelos semelhantes ao que vinha sendo usado.

2.7.1.4.2 Sendo assim, pode-se empregar sistematicamente ações como: demonstrações, inquietações e incursões de pequena monta, para causar o efeito psicológico no oponente

de que todas as ações realizadas são apenas um blefe e que nada de importante irá ocorrer naquela frente de combate.

2.7.1.5 Utilização De Sistemas De Alto-Falantes

2.7.1.5.1 Os sistemas de alto-falantes podem ser utilizados aumentando a credibilidade da estória de dissimulação formulada, na medida em que reproduzem ruídos típicos de deslocamentos de viaturas e armamentos de uma maneira geral. É importante, todavia, que sejam empregados em terrenos adequados e em frentes de ataque nas quais haja possibilidade e viabilidade de desdobramento de tropa orgânica do escalão que realiza a Dsml, com os meios aos quais estão tendo seus ruídos reproduzidos.

Como exemplo, na 2ª Guerra Mundial, uma companhia sônica foi empregada, com alto-falantes montados em "*half-tracks*". Essa subunidade era orgânica de uma tropa organizada apenas para ações de Dsml. Outro exemplo clássico ocorreu na 1ª Guerra do Golfo, em 1991, quando tropas norte-americanas utilizaram-se desse sistema para simular que uma força blindada atacaria por uma frente de combate secundária, confundindo a defesa iraquiana.

2.7.1.6 Localização De Postos De Comando

2.7.1.6.1 Os postos de comando (PC) são de importância capital para a condução das operações, por isso devem ser tomados todos os cuidados necessários para que os órgãos de busca do oponente não os identifiquem. Esses cuidados podem contribuir para o esforço da dissimulação e, ainda, aumentar a segurança dessas instalações. Com essa finalidade, devem ser utilizadas as seguintes medidas:

a) redução das dimensões dos PC, para induzir o oponente a existência uma tropa de valor menor do que o realmente existe. Essa redução pode ser realizada com a descentralização das instalações, isto é, dispersando seus elementos e áreas funcionais pelo terreno, como, por exemplo, o afastamento do sítio de antenas que servem o PC.
b) Outra medida factível é a redução do tráfego de viaturas e pessoal junto à área do PC. Devem ser previstos pontos de desembarque afastados e caminhos desenfiados que conduzam elementos a pé ao PC.

2.7.1.7 Localização e operação de locais de apoio logístico

2.7.1.7.1 A dimensão e localização de locais de apoio logístico podem definir o escalão presente e até mesmo onde será realizado o esforço principal. A Dsml Mil pode ser empregada para diminuir a vulnerabilidade das instalações logísticas, mas também, a localização e operação dessas áreas podem ser utilizadas como mais um componente da estória de dissimulação que está sendo retratada.

2.7.1.7.2 Na inclusão das instalações logísticas no contexto da Dsml Mil devem ser adotadas certas medidas, tais como:

- deslocamento de viaturas isoladamente, evitando-se a formação de comboios, sempre que possível;
- deslocamento de viaturas em períodos de visibilidade reduzida;
- falsos locais de apoio logístico, com falsos meios de defesa antiaérea;
- a utilização, ao máximo, de viaturas civis para transportar suprimentos;

- utilização de casas abandonadas, fábricas, túneis, cavernas, subterrâneos e celeiros para a estocagem e distribuição dos diversos suprimentos;

- utilização de simulacros de instalações logísticas, como postos de distribuição de suprimento; e

- projeção de eixos alternativos de suprimento para não sobrecarregar a Estrada Principal de Suprimento (EPS), diminuindo a possibilidade de sua identificação pelo oponente.

CAPÍTULO III
CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

3.1 GENERALIDADES

3.1.1 As Op Dsml são concebidas em três fases: planejamento, execução e conclusão. O comandante da Operação Militar, apoiado pela dissimulação, deve designar um Oficial de Dissimulação (Of Dsml) ao visualizar a necessidade ou perceber uma oportunidade para execução dessa atividade.

3.1 GENERALIDADES
3.2 CONCEPÇÃO GERAL
3.3 PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO
3.4 PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
3.5 EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO MILITAR
3.6 CONCLUSÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO MILITAR
3.7 CAPACIDADES, LIMITAÇÕES E RISCOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

3.2 CONCEPÇÃO GERAL

3.2.1 O Of Dsml diligencia a constituição de um Grupo de Integração de Dissimulação Militar (GIDM) que irá congregar as especialidades necessárias ao planejamento e à execução de uma Op Dsml.

3.2.2 Depois dos estudos preliminares, o comandante (Cmt) da operação militar, assessorado por seu Estado-Maior (EM), define a finalidade e os objetivos da dissimulação e baixa diretriz para o trabalho do GIDM. Ato contínuo, esse Grupo passa ao estudo detalhado, e, após, analisar o oponente e os meios disponíveis para execução da Dsml, formula as possíveis linhas de ação.

3.2.3 No estudo do oponente, levanta as deficiências e vulnerabilidades e os preconceitos possíveis de serem explorados na montagem da Op Dsml. O GIDM conjectura como o alvo de dissimulação deve comportar-se para que os objetivos estabelecidos pelo Cmt sejam atingidos, preparando a estória de dissimulação.

3.2.4 A estória de dissimulação é preparada como a montagem de um cenário fictício, composto de eventos que irão induzir o oponente a adotar uma postura favorável às nossas ações. Esse cenário é fragmentado em ações, que são expostas, por meio de vetores, ao sistema de Inteligência do oponente. Em outras palavras, o cenário fictício é apresentado ao oponente fracionado ou desmontado em partes, para que seja percebido, coletado e remontado por ele, durante a sua análise de inteligência.

3.2.5 O GIDM deve analisar os riscos e os benefícios para execução da Op Dsml, pois os esforços e os recursos são significativos e sempre existe a possibilidade de insucesso. Em seguida, é realizado o estudo detalhado do tempo para assegurar que a operação atinja o objetivo com oportunidade, gerando os efeitos desejados.

3.2.6 O Comandante, ciente dos riscos, dos benefícios, do tempo disponível e da estória, deve decidir pela Linha de Ação de Dissimulação (LADsml) que melhor atenda à

operação principal. O decisor oponente (alvo), induzido pela estória de dissimulação, deverá reagir conforme nossas expectativas.

3.2.7 A fase de conclusão da dissimulação deve caracterizar o atendimento da finalidade da operação. O alvo não deve ficar sabendo que foi enganado, a fim de facilitar futuras Op Dsml. Caso contrário, as oportunidades para ludibriar o oponente tornar-se-ão, de forma crescente, restritas. A operação deve ser encerrada de forma a garantir o sigilo da Dsml.

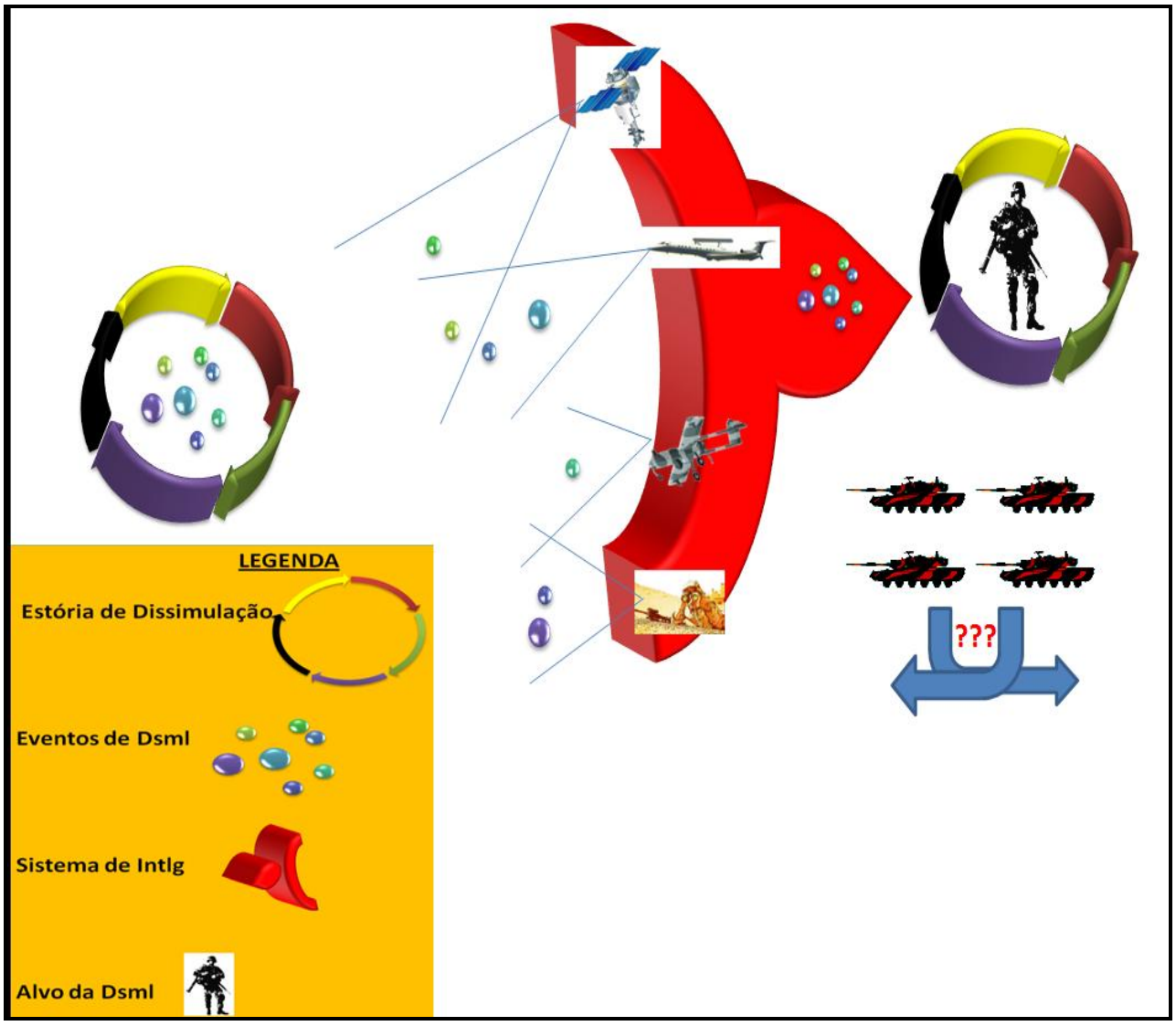

Fig 3-1 Concepção Geral da Dsml

3.3 PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

3.3.1 O planejamento das Op Dsml é um processo interativo, que requer uma avaliação detalhada e um constante reexame da finalidade, dos objetivos, dos alvos e da estória de dissimulação, de forma a garantir o pleno êxito na sua execução.

3.3.2 A metodologia para planejamento pode ser resumida em três ações: “ver, pensar, agir” (Fig. 3-2). A operação somente será bem sucedida quando o alvo acreditar (ou pensar) que os aspectos envolvidos na Dsml são verdadeiros. A finalidade dessa metodologia é manipular o processo cognitivo na mente do oponente, induzindo-o à tomada de decisões vantajosas para as forças amigas. Assim sendo, os três aspectos “ver, pensar e agir” devem ser considerados da seguinte forma:

a) **ver** - das operações amigas, o que o alvo vê?
b) **pensar** - quais as conclusões a que o alvo chega com base na sua observação?
c) **agir** - quais as ações que o alvo poderá tomar em decorrência das conclusões derivadas da observação?

A DISSIMULAÇÃO MILITAR COMO UM PROCESSO COGNITIVO
VER
• O alvo identifica os eventos de dissimulação.
PENSAR
• O alvo percebe e conclui.
AGIR
• O alvo executa a ação (ou inação) desejada
O ALVO DEVE AGIR, NÃO APENAS FORMULAR UMA COMPREENSÃO

Figura 3-2 – O Processo da Dsml Mil

3.3.3 As Op Dsml devem ser planejadas de cima para baixo. Os Planos de Dissimulação dos escalões subordinados devem ser coerentes com o plano do escalão superior. Independentemente do seu nível, os comandantes e seus EM devem desenvolver os seus respectivos planos, desde que coordenados com o planejamento do escalão superior, a fim de assegurar a unidade do esforço de dissimulação.

3.3.4 O GIDM é concebido de forma a incluir todas as especialidades necessárias ao planejamento e à coordenação da Op Dsml, devendo ser composto por elementos representantes das 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª seções do Estado-Maior (EM), bem como elementos da Seção de Op Info ou outros planejadores determinados pelo comandante ou solicitados pelo Of Dsml.

3.3.4.1 A composição desse grupo poderá ser alterada durante a execução da operação, porém deve-se levar em conta o caráter sigiloso do Plano de Dissimulação e a restrição do seu conhecimento apenas ao pessoal estritamente necessário.

3.3.4.2 O GIDM deverá desempenhar as seguintes atribuições:

- ou assessorar o Of Dsml;
- planejar as atividades de dissimulação;
- intermediar e trabalhar de forma integrada com as demais seções de EM;
- responder às ordens de dissimulação do escalão superior e assegurar a apropriada execução;
- coordenar com o escalão superior os esforços de dissimulação planejados, dirimindo os potenciais conflitos;
- solicitar recursos ao escalão superior para o desenvolvimento e o apoio ao Plano de Dissimulação;
- buscar oportunidades de implementação da Dsml em apoio à missão principal da força; e
- confeccionar o Apêndice de Dissimulação (Plano de Dissimulação) do Anexo de Operações de Informação à Ordem/Plano de Operações.

3.3.4.3 O Oficial de Operações de Informação, que supervisiona os trabalhos do Of Dsml, auxiliará o E3 na integração da Op Dsml com a operação apoiada como um todo.

3.3.5 Um reduzido número de oficiais em funções chaves e comandantes devem ter conhecimento do Plano de Dissimulação e das ações a serem executadas, garantindo a segurança. Isso, entretanto, pode causar desordem, mal-entendidos ou confusão entre as forças amigas, requerendo um cerrado monitoramento por parte do comandante e de seu EM.

3.4 PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

3.4.1 A operação principal apoiada e a sua Dsml devem ser planejadas de forma paralela, levando em consideração a constante evolução da situação (amiga e oponente). A relação custo-benefício deverá ser continuamente verificada, pois uma eventual falha pode colocar em risco o pessoal e os meios das forças amigas, bem como pode gerar efeitos e consequências não previstas. O Processo de Planejamento de Dissimulação consiste de três etapas e suas fases (Fig. 3-3):

- Etapa 1: Recebimento da Missão
- Etapa 2: Desenvolvimento do Conceito de Dissimulação
- Etapa 3: Confecção e aprovação do Plano de Dissimulação

PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA DISSIMULAÇÃO MILITAR
Recebimento da Missão
Desenvolvimento do Conceito de Dsml
Confecção e Aprovação do Pl Dsml
• Fase 1 – Análise da Missão de Dissimulação
• Fase 2 – Diretriz de Planejamento de Dissimulação
• Fase 3 – Exame de Situação de Dissimulação
• Fase 4 – Decisão de Dissimulação do Comandante
• Fase 5 – Confecção do Plano de Dissimulação
• Fase 6 – Revisão e Aprovação do Plano de Dissimulação

Figura 3-3 – Processo de Planejamento da Dsml Mil

3.4.2 RECEBIMENTO DA MISSÃO

3.4.2.1 O recebimento da missão determina o início dos trabalhos relacionados ao planejamento da Dsml.

3.4.2.2 A determinação de preparar uma Op Dsml ocorre por uma necessidade do escalão superior (Esc Sp) ou pela visualização de uma oportunidade pelo Cmt da operação militar. Essas necessidades, normalmente, consistem na realização de eventos e ações para auxiliar na montagem do cenário fictício preparado pelo Esc Sp, enquanto a exploração da oportunidade carece de um planejamento mais elaborado do que simplesmente contribuir com parte da estória de Dsml.

3.4.2.3 As Op Dsml são planejadas e coordenadas de forma centralizada, portando é necessária estreita ligação com os Esc Sp e subordinados para obtenção da sincronização das ações em todos os níveis de execução.

3.4.3 DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE DISSIMULAÇÃO

3.4.3.1 Fase 1 – Análise da Missão de Dissimulação

3.4.3.1.1 Após o recebimento da missão, o comandante expede as orientações iniciais para o Of Dsml, que com o GIDM, desenvolve as condições para montagem da Op Dsml, trabalhando em conjunto com os oficiais de operações, inteligência e informações. Esse trabalho conjunto e integrado, desde o início dos planejamentos, possibilita o levantamento das oportunidades e vulnerabilidades do oponente, assegurando o emprego da Dsml devidamente sincronizado com a operação apoiada.

3.4.3.1.2 O GIDM realiza os estudos preliminares sobre o oponente, as nossas forças, as limitações de planejamento e a avaliação inicial dos riscos:

a) o estudo inicial sobre o oponente foca nas informações disponíveis, ressaltando os seguintes aspectos: vulnerabilidades, preconceitos sobre as nossas forças, ideologias, doutrina, capacidades, funcionamento do Sistema de Inteligência, prováveis alvos de Dsml e novas necessidades de informações sobre o oponente.
b) o estudo inicial das nossas forças é orientado para as nossas fraquezas e deficiências, meios existentes para emprego na Dsml, capacidades a serem mantidas em sigilo e principais necessidades de coordenação com o Esc Sp e subordinados.
c) como restrições de planejamento, devem ser considerados os diplomas legais, nacionais e internacionais, as limitações impostas pelos níveis de planejamento superiores, particularmente o político, as regras de engajamento e a disponibilidade de tempo para execução da operação, que podem interferir no curso da Dsml,
d) na avaliação inicial dos riscos pesará a relação custo x benefício da Dsml.

3.4.3.1.3 Depois dos estudos iniciais, o Of Dsml propõe a finalidade e os objetivos da operação, caso o Cmt já não os tenha definido. Esses estudos preliminares são aprofundados e atualizados ao longo do planejamento, por meio do emprego do GIDM.

3.4.3.1.4 A finalidade descreve o resultado e efeitos esperados, enquanto os objetivos traduzem as contribuições da Dsml para a consecução da Operação Militar como um todo.

a) a finalidade é estabelecida pelo comandante, descrevendo como a Dsml irá contribuir para o sucesso da missão/operação a ser apoiada ou o resultado esperado de forma positiva, como por exemplo: "*A dissimulação militar deverá atrair as forças blindadas do oponente para o sul da área de operações*."
b) os objetivos são expressos por intermédio das vantagens a serem obtidas com a Dsml:
- proteger as fraquezas, as capacidades e as intenções das forças amigas dos meios de coleta do oponente;
- aumentar o poder relativo de combate das forças amigas em determinado ponto decisivo;
- permitir a conquista de determinada posição com o mínimo de perdas humanas e materiais; e
- ganhar tempo para a montagem de uma Operação Defensiva.

3.4.3.1.5 Ao concluir a Análise da missão, o Of Dsml apresenta os resultados ao comandante, que expede sua Diretriz de Planejamento.

3.4.3.2 Fase 2 – Diretriz de Planejamento de Dissimulação

O comandante emite a sua Diretriz de Planejamento para o EM, na qual, entre outras recomendações, define a finalidade e os objetivos de Dsml com base nos estudos preliminares. Além disso, deve proporcionar orientações adicionais sobre a montagem das LADsml, a serem consideradas pelo EM, quando da realização do Exame de Situação.

3.4.3.3 Fase 3 – Exame de Situação de Dissimulação

3.4.3.3.1 O Exame de Situação de Dissimulação é conduzido como parte do Exame de Situação da operação apoiada. Os planejadores da Dsml Mil devem continuar trabalhando em coordenação com as seções do EM a fim de:

a) obter e analisar as informações acerca do oponente;
b) identificar os decisores oponentes, estudando todas as informações disponíveis acerca das suas formações acadêmicas, perfil psicológico, etc;
c) identificar opiniões preconcebidas que os líderes oponentes possam ter acerca das intenções e capacidades amigas;
d) considerar o sistema de comando e controle e o processo decisório oponente;
e) estudar as capacidades de IRVA do oponente; e
f) identificar as linhas de ação (LA) que o oponente pode adotar ou considerar.

3.4.3.3.2 Os analistas de inteligência proporcionam avaliações acerca das vulnerabilidades do oponente à Dsml Mil, quando da realização do estudo de inteligência.

a) Cada oponente é avaliado especificamente, para que sejam determinadas as capacidades de IRVA mais utilizadas no processo decisório, que normalmente são:
- inteligência humana, de fonte aberta, de sinais e geoespacial; e
- capacidades orgânicas utilizadas pelo oponente, entre outras.

b) Caso o oponente não disponha de uma adequada capacidade de IRVA, ele poderá obter dados com os seus aliados. Dessa forma, a análise de inteligência deve incluir o levantamento das organizações e sistemas de inteligência que não são diretamente controlados pelo oponente, mas que estejam disponíveis para sua utilização.

c) Identificação, se possível, das LA possíveis e prováveis do oponente, bem como dos motivos que levarão os decisores oponentes a adotá-las.

d) Identificação de pessoal e/ou organizações chaves na estrutura da força oponente, que tomam decisões ou realizam ações que venham a ter impacto na aceitação, ou não, da estória pelo alvo.

e) Identificação dos condutores, potencialmente acessíveis ou necessários, para levar a estória de Dsml ao alvo.

f) Antecipação de como a estória será recebida, interpretada e as possíveis ações decorrentes em função do estilo de tomada de decisão do alvo.
g) Escolha dos condutores apropriados para transmissão da estória de dissimulação, com base nas capacidades de IRVA do oponente, e a estruturação da linha do tempo para exposição dos eventos.

h) Os objetivos de Dsml são decompostos ou traduzidos nas reações desejadas para o oponente, buscando, desse modo, determinar o comportamento necessário para do alvo. Exemplo:

- objetivo: ganhar tempo para a montagem de uma operação defensiva.
- o oponente deve realizar reconhecimentos adicionais para atacar, aguardar a concentração de meios para atacar com reforços, aumentar o desdobramento das forças de ataque, para ampliar a diferença do poder relativo de combate, e empregar meios desnecessários para abertura de campos minados.

3.4.3.3.3 As informações obtidas no estudo de inteligência servem de base para o GIDM desenvolver as diferentes LADsml, capazes de atingir os objetivos estabelecidos pelo Cmt.

3.4.3.3.4 As LADsml devem identificar os alvos, avaliar possíveis meios a serem empregados, estabelecer os condutores e indicar o esboço da estória de Dsml.

3.4.3.3.5 É comum que as LA desenvolvidas para o cumprimento da operação apoiada sirvam de base para as LADsml. Essa integração facilitará a sincronização das ações para apoiar a Operação Militar.

3.4.3.3.6 A avaliação das LADsml deve levar em conta a ocorrência de efeitos indesejados, caso o oponente responda à Dsml Mil de forma inesperada (reversão). A seguinte pergunta deve ser respondida: Qual o risco, caso o oponente responda de forma diferente do planejado?

4.3.3.7 Devem ser analisados os pontos fortes e fracos das LADsml propostas. Para isso devem ser considerado(a)(s):

- a praticabilidade;
- o impacto na operação apoiada;
- a segurança;
- em que grau a LADsml apoia a Operação Militar; e
- o impacto da LADsml na capacidade de auxílio à operação principal, quanto à Inteligência, ao Pessoal e à Logística.

3.4.3.3.8 Na fase final do processo de realização do Exame de Situação, os planejadores da Dsm Mil consideram todas as LA desenvolvidas para a execução da operação apoiada. Quando da proposta ao comandante sobre a LADsml a ser adotada, um dos aspectos a ser considerado é a forma como a Dsml apoia uma LA específica, juntamente com outras capacidades das Operações de Informação.

3.4.3.4 Fase 4 – Decisão de Dissimulação do Comandante

3.4.3.4.1 No Exame de Situação, o comandante chega a uma decisão selecionando uma das LA para elaboração do Plano de Operações, ou Ordem de Operações, ao mesmo tempo seleciona a LADsml para elaboração do Plano de Dissimulação.

3.4.3.4.2 Nesta fase, elementos dos GIDM, dos escalões subordinados, podem ser incorporados ao processo de planejamento, garantindo a unidade de esforço e a integração dos Planos de Dissimulação de todos os níveis.

3.4.4 CONFECÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DE DISSIMULAÇÃO

3.4.4.1 Fase 5 – Confecção do Plano de Dissimulação

A elaboração do Plano de Dissimulação é a fase do processo de planejamento que consome o maior tempo. Ela pode ser dividida em 6 (seis) subfases: complementação da estória de Dsml, identificação dos vetores, desenvolvimento da matriz de eventos, estabelecimento das medidas de acompanhamento da operação, determinação dos indicadores de eficácia e desenvolvimento do conceito para o encerramento da operação de Dsml.

3.4.4.1.1 Complementação da Estória de Dissimulação

a) Durante o Exame de Situação de Dissimulação, os planejadores desenvolvem o esboço da estória que deve ser detalhado e complementado. Para isso, os planejadores devem identificar todas as ações que devem, ou não, ser observadas pelos meios de IRVA do oponente. O apoio dos planejadores operacionais, logísticos e dos sistemas de comunicações é necessário para assegurar que todas as atividades (reais ou não) a serem executadas estejam sendo identificadas pelo oponente.
b) O fator tempo é um elemento chave a ser considerado no desenvolvimento da estória de Dsml. Os planejadores da Dsml Mil devem determinar qual o tempo disponível para apresentar ao oponente a estória, estimando quanto tempo é necessário para que o alvo processe a informação e tome a decisão com vistas à ação desejada. O tempo disponível pode determinar o escopo e a profundidade da estória. Os seguintes aspectos devem ser analisados:

-**Tempo Mínimo Necessário:** quando a ação (ou inação) adversária é indispensável? Amanhã, na próxima semana ou no próximo mês? O tempo disponível para o planejamento e execução do Plano de Dissimulação pode limitar o intento da Op Dsml.

- **O Alvo de Dissimulação:** o alvo é cauteloso ou arrisca-se? O alvo irá reagir aos primeiros indícios ou irá demandar uma extensiva confirmação por intermédio do seu sistema de IRVA antes de tomar a decisão esperada? Quanto tempo o alvo normalmente leva para decidir?

- **A Execução da Força Oponente:** uma vez que a decisão tenha sido tomada, quanto tempo o alvo necessita para formular e expedir uma ordem? Quanto tempo será necessário para o oponente realizar a ação esperada? Por exemplo, se o objetivo da Dsml é o deslocamento de uma unidade adversária para um ponto distante, deve ser consentido o tempo necessário para o alvo de Dsml formular e expedir a ordem de movimento para a Força Oponente, que deve receber e executar essa ordem.

- **O Processamento de Inteligência:** Quanto tempo é preciso para que os sistemas de detecção do oponente realizem a coleta, a análise e a entrega da informação falsa ao alvo de Dsml? Esse tempo pode variar em função do nível de comando do alvo.

- **Execução das Ações de Dissimulação:** Quando as demonstrações, fintas, ardis ou outras atividades devem ser detectadas ou reconhecidas pelo sistema de IRVA do oponente? Por quanto tempo estas ações devem durar?

3.4.4.1.2 Identificação dos Vetores de Dissimulação

Uma vez que a estória esteja completamente desenvolvida, o GIDM deve identificar os vetores a serem utilizados para retratar a estória. Essa tarefa requer um conhecimento detalhado das capacidades de IRVA do oponente e das forças amigas. Nessa identificação, há necessidade de determinar o perfil da atividade ou do elemento de

combate. Depois, as capacidades de IRVA do oponente devem ser relacionadas aos indicadores de perfil, concluindo com a seleção dos vetores a serem empregados na Dsml.

a) **Determinação do perfil da atividade ou do elemento de combate:**

- Cada elemento de combate ou atividade possui um determinado perfil, composto de diversos indicadores. O estabelecimento do perfil deve levar em consideração os equipamentos e os padrões operacionais para retratar a estória de Dsml. Alguns aspectos devem ser considerados para identificação dos indicadores:

- caso o plano demande a simulação de uma Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec), os planejadores devem determinar como é o fluxo normal de comunicações em uma Bda C Mec e como ela é empregada.

- caso haja a necessidade de se retratar eletronicamente e visualmente um determinado elemento de manobra, por meio de simulacros, o dispositivo e quantidade desses simulacros, no terreno, devem replicar a composição real da tropa e a forma como ela se organiza no terreno;

- módulos de emprego de natureza similares possuem perfis diferentes (uma Brigada de Infantaria Leve possui perfil diferente de uma Brigada de Infantaria Mecanizada, em razão das diferenças de equipamento e dos diferentes sistemas de comunicações); e

- os perfis dos módulos de emprego das nossas forças devem ser mapeados de forma a compor um banco de dados a ser utilizado pelos planejadores da Dsml Mil.

b) **Relacionar as Capacidades de IRVA do oponente com os Indicadores de Perfil:** Essa comparação consiste em relacionar as capacidades de IRVA do oponente, avaliadas durante o exame de situação, com os indicadores apropriados. Aqueles indicadores que o oponente não tem condição de detectar e coletar com os seus meios não devem ser retratados. Se for conhecido que o oponente valoriza os dados provenientes de determinadas fontes, em detrimento dos dados advindos de outras, deve-se enfatizar os indicadores que serão coletados pelas fontes mais valorizadas.

c) **Selecionar os Vetores:** Com base nos dados anteriores, devem ser selecionados os vetores a serem empregados para a Dsml, buscando aumentar a visibilidade dos indicadores ao oponente. Durante a seleção dos vetores, deve haver uma cerrada coordenação com os planejadores de Guerra Eletrônica, Operações de Apoio à Informação, inteligência, fogos etc., para garantir a unidade de esforços. Se a estória de Dsml depende de certos meios de IRVA do oponente para ser conduzida até o alvo, então esses meios não podem ser engajados pelas atividades amigas, para não comprometer a execução do Plano de Dissimulação.

3.4.4.1.3 Desenvolvimento da Matriz de Eventos de Dissimulação

a) Os eventos podem ser entendidos como as partes que formam a estória. O cerne da Dsml baseia-se na transmissão e negação de informações, para isso esses eventos de Dsml são decompostos em vetores que podem ser de natureza física, técnica e administrativa. Tais vetores podem ser empregados de forma individual ou combinados em função da situação.

b) Os vetores físicos consistem em atividades ou recursos utilizados para transmitir ou negar informações selecionadas a um oponente. Esses vetores incluem atividades operativas e recursos, como:

- movimento de forças;
- exercícios e atividades de treinamento;
- iscas, equipamentos e dispositivos falsos;
- ações táticas;
- ações logísticas, localização de depósitos de suprimento e outras instalações;
- atividades de teste e avaliação; e
- atividades de reconhecimento e vigilância.

c) Os vetores técnicos são os recursos militares materiais e as técnicas associadas à sua operação, utilizados para transmitir ou negar informações selecionadas a um oponente. Como qualquer utilização de recursos militares materiais, o emprego de vetores técnicos deve estar de acordo com a lei, tanto internacional como local. Dentre esses vetores podem ser destacados:

- emissão deliberada, alteração, absorção ou reflexão de energia;
- emissão ou supressão de odores químicos ou biológicos; e
- multimídia (rádio, televisão, difusão sonora, computadores, redes de computador, *smartphones* e assistentes digitais pessoais).

d) Os vetores administrativos incluem recursos, métodos e técnicas, designados para transmitir ou negar evidências orais, pictóricas, documentais ou qualquer outra evidência física.

e) O objetivo da matriz é identificar o que irá ocorrer, quando, onde, e quem irá executar, devendo constar do Plano de Dissimulação (Fig. 3-4).

Na concepção da matriz devem ser considerados:

- as condições de tempo das atividades reais das forças amigas;
- o tempo necessário para as forças amigas conduzirem as atividades de Dsml;
- a sequência normal de eventos para o tipo de operação que está sendo retratada;
- o tempo necessário para que o sistema de IRVA do oponente faça a coleta, análise e comunicação do evento;
- o tempo necessário para que o alvo de Dsml tome a decisão para a realização da ação desejada; e
- o tempo necessário para a execução da ação desejada.

MATRIZ DE EVENTOS DE DISSIMULAÇÃO

Nr Ordem	Evento de Dsml	Data/ hora	VETORES	Data/hora do término	Unidade	Observações
1	Simulação do movimento de tropa da 2ª Bda Inf Bld	201000	1. Estabelecer PCTran 2. Abrir e operar redes rádio 3. Transmitir as mensagens previstas no roteiro de Msg Dsml	201530	Cmdo 2ª Bda Bld	Executar medidas de contravigilância para prevenir o reconhecimento visual do Ini sobre a rota que seria utilizada para o movimento da 2ª Bda Inf Bld

Figura 3- 4 – Exemplo de Matriz de Eventos de Dissimulação

3.4.4.1.4 Estabelecimento das Medidas de acompanhamento da Dsml

a) A execução da Dsml Mil requer dois tipos fundamentais de acompanhamentos acerca da situação que devem ser preparados no planejamento. O **acompanhamento dos condutores** identifica qual a informação de dissimulação está atingindo o alvo. O **acompanhamento do alvo** identifica que decisões, manifestadas em ações, o alvo está tomando em decorrência dos eventos apresentados.
b) O GIDM deverá levantar os Elementos Essenciais de Informações de Dissimulação (EEIDsml) de forma a conseguir realizar o acompanhamento da situação. Esses EEIDsml devem ser coordenados com os planejadores de Inteligência, de modo que sejam incluídos nas Ordens e Pedidos de Busca para constar dentre os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) da operação apoiada. Essa coordenação possibilitará que os EEIDsml sejam rapidamente coletados e repassados ao GIDM para o acompanhamento da situação.

3.4.4.1.5 Estabelecimento das Medidas de Eficácia (MEf)

a) As medidas de eficácia são avaliações qualitativas baseadas nas observações de indicadores distintos, observáveis e quantificáveis. Essas medidas possibilitam ao comandante avaliar a contribuição do esforço de Dsml para a obtenção do estado final desejado (EFD). Além disso, as MEf facilitam a avaliação de como a Dsml está atingindo os seus objetivos específicos.

b) As MEf têm fundamental importância para a medição de:

- **eficácia** – descrevem o relacionamento entre os resultados e os objetivos. Os objetivos de dissimulação foram atingidos? Se não, por que não?
- **eficiência** – descrevem a relação entre as ações e seus resultados. Embora o Plano de Dissimulação tenha sido eficaz, as ações para a sua consecução foram as mais rápidas e com menos recursos empenhados?
- **adaptabilidade** – descreve a forma como o Plano de Dissimulação responde às mudanças de demandas. O plano é suficientemente flexível para ser ajustado de forma a reagir às situações inesperadas?

c) O emprego das MEf e seus indicadores são meios que permitem acompanhar a evolução da Op Dsml, servindo como uma ferramenta de apoio à decisão.

d) Embora as MEf sejam diretamente relacionadas à cada operação, os planejadores devem ter em mente os seguintes aspectos quando da sua concepção:

- **propriedade**: as MEf devem ser estipuladas e dimensionadas de acordo com a pessoa ou o militar a ser assessorado com a informação. Caso sejam concebidas para fornecer informações para elementos fora do comando que as concebem, devem ser gerais e em menor número. Caso se destinem a auxiliar o comandante, devem ser mais específicas e em maior número;
- **relacionamento com a missão**: as MEf devem estar relacionadas à missão;
- **ter quantidade razoável**: deve-se evitar o estabelecimento de muitas MEf, haja vista que o seu controle pode se tornar impraticável durante a operação;
- **sensibilidade**: as MEf devem possuir sensibilidade à performance da força e refletir, de forma acurada, as mudanças relacionadas à ação da força. Fatores estranhos à força não devem afetar as MEf estabelecidas; e
- **utilidade**: devem detectar, com rapidez suficiente, as mudanças de situação, a fim de possibilitar ao comandante a resposta imediata e eficaz nos pontos de decisão identificados no Plano de Dissimulação.

e) As Op Dsml podem incluir indicadores tais como:

- o comandante oponente está empregando suas forças de forma vantajosa em relação às nossas, apesar das ações de dissimulação;
- a sobrecarga no sistema de inteligência do oponente está trazendo os resultados esperados para as nossas operações;
- o oponente está desperdiçando poder de combate em frentes secundárias;
- o comandante oponente está revelando suas forças, dispositivos e intenções; e
- o condicionamento do oponente está surtindo o efeito desejado.

3.4.4.1.6 Desenvolvimento do Conceito de Conclusão da Operação

a) O Plano de Dissimulação deve abordar como concluir a operação, assegurando a divulgação ordenada e controlada das informações relacionadas com o encerramento da Dsml. Para a execução desse aspecto da operação, são necessários os mesmos cuidados e atenção utilizados no planejamento das ações de dissimulação, incluindo medidas de contingência para eventos imprevistos e prematuro comprometimento da operação.

b) A manutenção do sigilo da Op Dsml é muito difícil, pois muitas vezes o alvo saberá que foi enganado. Em certas ocasiões é interessante divulgar como a Dsml contribuiu para

consecução da operação apoiada, buscando a degradação da imagem e da liderança do comandante oponente. Entretanto, na maioria das oportunidades, a Op Dsml deverá ser encerrada de forma sigilosa, sem revelar a sua existência para as nossas forças e para o oponente. Essa atitude visa não comprometer a execução de futuras dissimulações, preservando técnicas, táticas e "*modus operandi*".

c) Alguns cenários potenciais para a conclusão da Op Dsml são os seguintes:

- **Operação de Dissimulação bem sucedida**: a Dsml seguiu conforme o planejado, atingindo os seus objetivos, e a sua conclusão não afeta ou expõe a dissimulação;
- **alteração no cenário da missão**: a situação da operação como um todo se modificou, e as circunstâncias que motivaram a execução da Dsml Mil não mais são válidas;
- **o risco e/ou a probabilidade de sucesso são recalculados:** alguns elementos levantados no Exame de Situação de Dsml Mil se alteraram de uma forma que o risco associado à Op Dsml ficou insustentável e o comandante resolve cancelar o componente de dissimulação adotada;
- **o tempo da operação não é adequado:** a Dsml Mil é executada e pode ser bem sucedida, mas não está em uma linha do tempo adequada com a operação apoiada ou com outros aspectos relevantes das Op Info, ou ainda, se torna evidente que a janela de oportunidade para a exploração de certos condutores ou alvos de dissimulação foi fechada, nesse caso a Dsml Mil deixa de ser relevante para a operação apoiada;
- **aparecimento de uma nova oportunidade:** em determinado ponto, durante a execução da Op Dsml, fica aparente que caso alguns elementos, como os condutores, os objetivos e o alvo sejam modificados, a probabilidade de sucesso da operação irá aumentar, os riscos serão reduzidos ou o impacto da Op Dsml será maior. Nesse caso, o dissimulador pode encerrar alguns eventos, enquanto reorienta o planejamento e a execução.
- **comprometimento da Dsml Mil** - o dissimulador é levado a crer que alguns elementos da Op Dsml se tornaram conhecidos do oponente.

d) O conceito de conclusão da Dsml Mil poderá ser atualizado, ao longo da execução, em função das mudanças de situação. Esse conceito inicial da conclusão deve ser incorporado ao Plano de Dissimulação com:

- uma breve descrição de cada circunstância de cenário de término;
- os passos para dar início ao término da Dsml para cada cenário; e
- a identificação do comandante que possui a autoridade para a conclusão da operação.

e) O conceito de conclusão deverá abordar a intenção de manutenção ou não do sigilo ao término da operação, bem como orientar o trato a ser dado com as informações relacionadas com a Dsml.

3.4.4.2 Fase 6 – Revisão e Aprovação do Plano de Dissimulação

3.4.4.2.1 O Plano de Dissimulação dever ser de conhecimento de um número limitado de militares, portanto devem participar de sua revisão e aprovação apenas os elementos diretamente envolvidos na sua elaboração.

3.4.4.2.2 Após a revisão, o plano será aprovado pelo respectivo comandante.

3.5 EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

3.5.1 O Plano de Dissimulação consiste na base para execução, porém a operação exige avaliação contínua, que abrange desde o recebimento e o processamento das informações de Dsml ao controle, caracterizado pelas decisões emitidas ao longo da evolução da situação até a conclusão da operação.

3.5.2 COORDENAÇÃO DA EXECUÇÃO

3.5.2.1 Uma vez que o processo de planejamento tenha sido concluído, torna-se fundamental a realização de uma coordenação constante, em todos os níveis, a fim de garantir o sucesso da operação. Esse processo contínuo de coordenação deve acompanhar o **ciclo de execução da dissimulação** (Fig. 3-5).

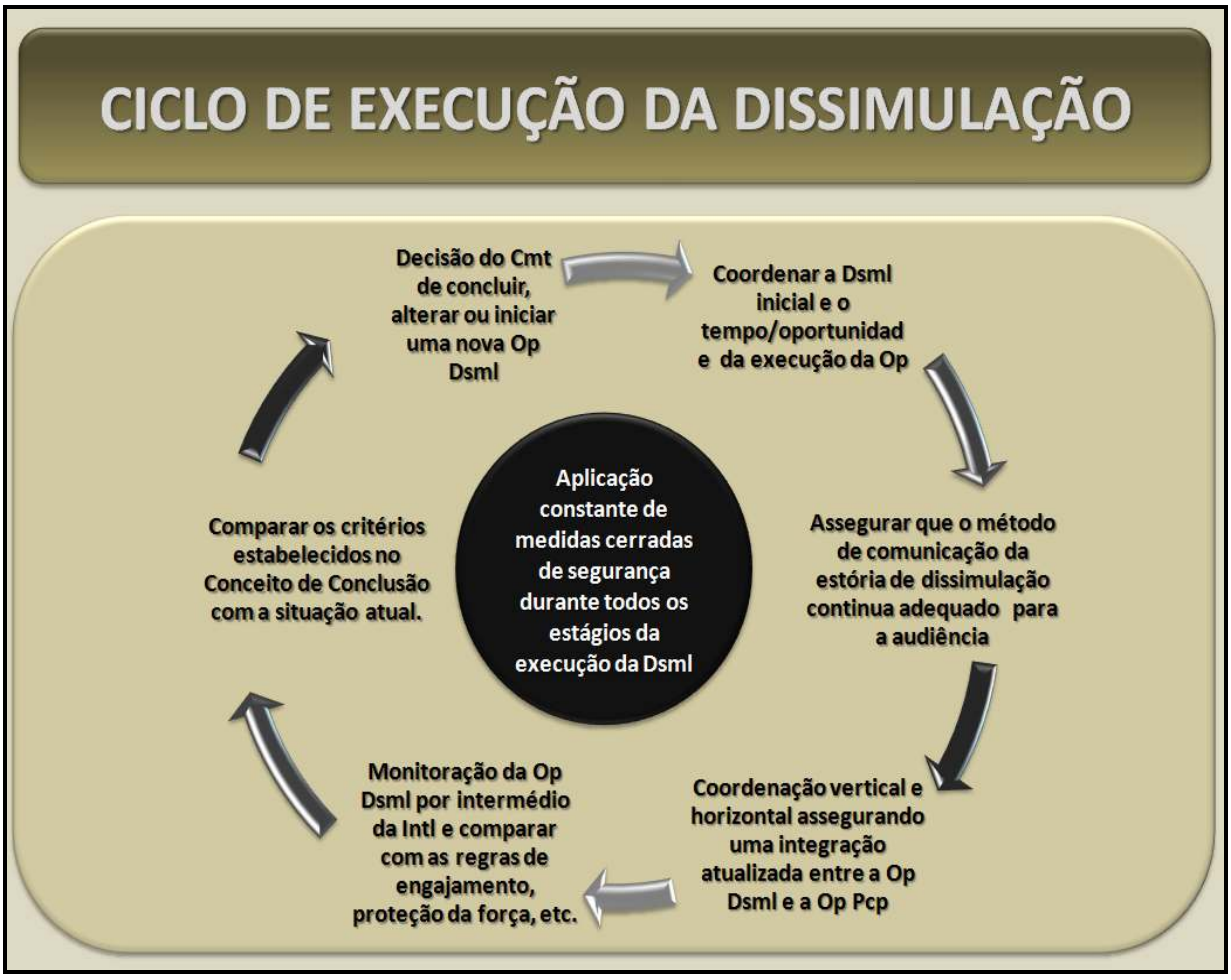
CICLO DE EXECUÇÃO DA DISSIMULAÇÃO
Decisão do Cmt de concluir, alterar ou iniciar uma nova Op Dsml
Coordenar a Dsml inicial e o tempo/oportunidad e da execução da Op
Assegurar que o método de comunicação da estória de dissimulação continua adequado para a audiência
Coordenação vertical e horizontal assegurando uma integração atualizada entre a Op Dsml e a Op Pcp
Monitoração da Op Dsml por intermédio da Intl e comparar com as regras de engajamento, proteção da força, etc.
Comparar os critérios estabelecidos no Conceito de Conclusão com a situação atual.
Aplicação constante de medidas cerradas de segurança durante todos os estágios da execução da Dsml

Figura 3-5 – Ciclo de Execução da Dsml Mil

3.5.2.2 O ciclo tem início com a decisão de concluir, alterar ou planejar uma nova Op Dsml. Para tanto, o comandante deve estar informado acerca do sucesso, falha ou necessidade de alteração da operação planejada.

3.5.2.3 O Of Dsml coordena com o E3 o tempo de execução da Dsml com a operação apoiada, garantindo a sincronização entre as duas. A relação de apoio entre as duas operações irá facilitar a consecução dos objetivos de ambas.

3.5.2.4 O GIDM deve verificar se os métodos utilizados para comunicar a estória de dissimulação ainda estão apropriados para o público alvo. Esses métodos devem ser continuamente avaliados, a fim de verificar a necessidade da implementação de artifícios diferentes.

Uma das tarefas mais críticas na execução da Dsml Mil é assegurar que as ações de Dsml estejam sendo conduzidas em sincronização com o conceito da operação apoiada e ambas estejam alinhadas com o emprego das Op Info.

3.5.2.5 A coordenação da Op Dsml deverá ser vertical e horizontal, empregando os comandantes e seus EM para assegurar a integração entre as atividades reais e fictícias. Essa integração e coordenação possibilitarão a credibilidade e o realismo do que está sendo retratado.

3.5.2.6 O Of Dsml deve manter estreito contato com o Oficial de Inteligência, possibilitando o acompanhamento cerrado da situação. Esse acompanhamento aumentará a velocidade de resposta perante as mudanças de atitude do alvo.

3.5.2.7 Deve ser realizada a comparação dos critérios de encerramento da Op Dsml planejada com os dados de inteligência, a fim de identificar se a operação deve prosseguir ou não.

3.5.2.8 Durante o ciclo de execução da dissimulação é necessário adotar medidas de segurança para proteger a Dsml.

3.6 CONCLUSÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO MILITAR

3.6.1 A conclusão das Op Dsml Mil deve garantir a preservação dos interesses do dissimulador. O Of Dsml deverá estar atento ao término de toda a Op Dsml. O planejamento do fecho de cada evento ocorrerá de forma a evitar o fornecimento de indícios da Dsml (Fig. 3-6). O objetivo da conclusão da Dsml Mil, na maioria das vezes, é encerrar a operação sem revelar ao oponente a sua existência.

Figura 3-6 – Conclusão da Operação de Dissimulação

3.6.2 Quando o final da Op Dsml é determinado, os eventos de encerramento e em curso são alinhados para efetivar a conclusão, conforme as determinações de manutenção do sigilo estipuladas pelo comandante. O estado de alerta do alvo deve ser analisado, possibilitando a transição serena dos eventos em curso para os eventos de encerramento.

3.6.3 A conclusão pode ser expressa por intermédio do silêncio, admissão, negação ou uma Dsml Mil especializada para desorientar, isto é, uma Dsml dentro de uma Dsml. Durante a execução da operação, algumas opções levantadas para encerramento se tornam inadequadas, em face da evolução dos acontecimentos, ao passo que outras se tornam mais importantes, necessitando maior detalhamento. As ações de conclusão devem refletir as predisposições do oponente, devendo apresentar aquilo que o dissimulador quer que o oponente conclua com a Dsml Mil como um todo.

3.6.4 A conclusão da Dsml Mil requer coordenação como regra. O comandante detém a autoridade para a conclusão em duas situações: quando o esforço de dissimulação do escalão considerado não é parte de uma Op Dsml conduzida pelo escalão superior; e quando o encerramento imediato é necessário para proteger recursos ou aspectos críticos da operação apoiada. De outra forma, o comandante deve coordenar a conclusão com o escalão superior, antes de iniciar as ações para encerrar a Dsml. Isso se justifica porque alguns aspectos do planejamento de conclusão podem colocar recursos e operações em risco, os quais podem estar, devido à compartimentação do conhecimento no processo decisório, além da compreensão do comandante considerado.

3.6.5 A conclusão da Dsml Mil também compreende a avaliação e o relatório da operação. Deve ser conduzida pelo Of Dsml uma análise pós-ação, o que proporciona ao comandante um parâmetro objetivo para determinar o sucesso do cumprimento da missão e para melhorar o desempenho em Op Dsml futuras. O relatório proporciona uma compreensão geral acerca de como a operação foi planejada e como ela efetivamente contribuiu para esse sucesso.

3.7 CAPACIDADES, LIMITAÇÕES E RISCOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR

3.7.1 CAPACIDADES

3.7.1.1 A Dsml é utilizada para mascarar os reais objetivos de uma Operação Militar, constituindo-se em um elemento crítico para a obtenção da surpresa, da economia de meios, da massa e da segurança. As capacidades utilizadas na Dsml Mil variam conforme o tipo de missão, o oponente, o terreno, os meios e, inclusive, o ambiente político para sua utilização. O avanço tecnológico, presenciado nos dias atuais, proporciona um aumento das capacidades disponíveis para a Dsml, permitindo o desenvolvimento e utilização de diversas técnicas de Dsml Mil.

3.7.2 LIMITAÇÕES

3.7.2.1 O escopo das Op Dsml é limitado pelo tempo disponível para o seu planejamento e a sua execução, pela suscetibilidade do oponente à Dsml Mil e pela capacidade das forças amigas de medir a eficácia da dissimulação. A evolução dos acontecimentos e o progresso das atividades do oponente podem tornar o Plano de Dissimulação ultrapassado. Além disso, a ausência de uma efetiva e acurada atividade de inteligência, sobretudo de sensibilidade cultural, em determinadas Operações do Amplo Espectro dos conflitos, pode prejudicar as Op Dsml. Um planejamento apropriado, no tocante ao tempo, recursos e inteligência, é essencial para o êxito da dissimulação.

3.7.3 RISCOS

3.7.3.1 O risco é um fator chave a ser avaliado continuamente, durante todas as fases do planejamento e execução da Dsml Mil. O gerenciamento de risco deve ser totalmente integrado ao planejamento, preparação, execução e avaliação da operação.

3.7.3.1 Falha na Dissimulação

3.7.3.1.1 A Dsml pode falhar por diversos motivos: o alvo pode não receber a estória; pode não acreditar na estória recebida; ser incapaz de agir conforme o esperado; ficar indeciso, mesmo acreditando na estória; agir de forma não prevista; ou descobrir a Dsml. A falha ou exposição de uma tentativa de dissimulação pode afetar as atividades operativas do comandante. Ocorrem, geralmente, duas categorias gerais de falhas na Dsml Mil: os planejadores falham em conceber ou implementar a Dsml com o suficiente cuidado ou o alvo visualizado detecta que está sendo enganado. Existe o elevado risco da dependência do sucesso da operação apoiada ao êxito da Dsml Militar.

3.7.3.2 Exposição dos Vetores ou das Medidas de acompanhamento da Dsml

3.7.3.2 Mesmo que a dissimulação seja bem sucedida, é possível que o oponente comprometa os vetores ou as medidas de acompanhamento da Dsml. O risco de comprometimento desses dois elementos sensíveis deve ser adequadamente pesado em relação aos benefícios esperados.

3.7.3.3 Risco a Terceiros

3.7.3.3.1 Elementos não envolvidos na Dsml, como forças neutras ou amigas, podem receber e agir com base em informações direcionadas para o alvo de dissimulação. Os planejadores da Dsml Mil devem dispor do conhecimento acerca do planejamento das forças amigas e, se possível, das forças neutras, a fim de possibilitar a minimização dos riscos a terceiros.

CAPÍTULO IV
ATRIBUIÇÕES, COORDENAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 GENERALIDADES

4.1 GENERALIDADES
4.2 ATRIUIÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO
4.3 NECESSIDADES DE COORDENAÇÃO E SINCRONIZAÇÃO
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1.1 As Op Dsml normalmente requerem substancial investimento de esforços e recursos, o que envolve a participação de todas as estruturas, particularmente, dos comandantes, EM e elementos de emprego da F Ter de todos os níveis, cujos meios poderiam ser empregados diretamente contra o oponente. Em consequência, para que se obtenham os efeitos desejados, com a relação custo-benefício favorável, é essencial que haja estreita coordenação e sincronização entre os elementos do poder de combate terrestre com responsabilidades no esforço de dissimulação.

4.2 ATRIBUIÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO

4.2.1 COMANDANTE

4.2.1.1 O comandante é o responsável por determinar se é o caso ou não empregar as Operações de Dissimulação em apoio à operação principal.

4.2.1.2 A decisão de emprego será adotada com base na resposta às seguintes perguntas:

a) o oponente é suscetível a uma dissimulação?
b) qual é a reação mais provável do oponente?
c) existe uma boa oportunidade para a dissimulação?
d) o tempo disponível é suficiente para desencadear a operação?
e) os meios disponíveis são adequados para executar uma Op Dsml factível?

4.2.1.3 Além de considerar a utilização ou não da Dsml Mil no contexto da operação principal, o comandante deve:

- designar o Of Dsml, assessorado pelo Oficial de Informações, caso esse militar não esteja indicado ou escalado para operação;
- determinar ao estado-maior que avalie a real utilidade da realização de uma Dsml;
- assessorado pelo EM, estabelecer os objetivos e a finalidade de Dsml na sua diretriz de planejamento, emitida após a Análise da Missão. Eles poderão ser modificados ou ajustados durante o processo de planejamento e a execução da operação;
- aprovar a estória de dissimulação, o Plano de Dissimulação e determinar a alocação dos meios necessários para a execução da Op Dsml;
- quando necessário, solicitar aprovação do escalão superior para realização da Dsml;
- determinar a conclusão da Op Dsml ou apoiar o fim da mesma, quando a operação for determinada pelo escalão superior; e
- determinar quando explorar a dissimulação e a contradissimulação.

4.2.2 OFICIAL DE INTELIGÊNCIA (E2)

4.2.2.1 Cabe ao Oficial de Inteligência prestar o apoio necessário ao Of Dsml para planejar e acompanhar as Op Dsml, com as seguintes atribuições:

- apresentar as informações/conhecimentos disponíveis sobre o oponente para execução da Análise da Missão de Dissimulação;
- instruir e assistir o Of Dsml quanto à capacidade de IRVA do oponente;
- disponibilizar ao Of Dsml as avaliações sobre as vulnerabilidades do oponente à Dsml Mil;
- fornecer ao Of Dsml avaliações acerca dos alvos, sensores, LA mais perigosa e LA mais provável do oponente;
- avaliar a aceitabilidade da estória de dissimulação pelo oponente;
- auxiliar no estabelecimento dos EEIDsml e das MEf;
- proporcionar ao Of Dsml contínuas avaliações e informações/conhecimentos sobre o oponente, apoiando o planejamento, a execução e a conclusão das Op Dsml;
- apoiar as ações de segurança das operações e das Operações de Contradissimulação, protegendo as Op Dsml amigas e expondo possíveis tentativas de dissimulação pelo oponente; e
- responder às necessidades de dados de inteligência dos planejadores da Dsml Mil.

4.2.3 OFICIAL DE OPERAÇÕES (E3)

4.2.3.1 Cabe ao E3, no contexto das Op Dsml, o seguinte:

- assegurar-se de que o esforço de Dsml está coordenado, por intermédio da Seção de Operações de Informação, com todos os demais aspectos do planejamento;
- auxiliar no estabelecimento das MEf;
- assegurar-se, em coordenação com o Assessor Jurídico do comando, de que o esforço de dissimulação está planejado e conduzido de acordo com os diplomas legais, regras de engajamento e com o DICA;
- supervisionar a execução do Plano de Dissimulação;
- coordenar com o Oficial de Informações a execução no tempo das ações fictícias e reais; e
- controlar o encerramento do esforço de dissimulação.

4.2.4 OFICIAL DE LOGÍSTICA (E4)

4.2.4.1 O E4 tem por atribuições:

- avaliar as necessidades logísticas para a condução das Op Dsml;
- determinar as capacidades logísticas para apoiar à Op Dsml;
- fazer observações e avaliar o Plano de Dissimulação para assegurar a adequabilidade quanto à Logística;
- analisar a capacidade dos meios logísticos para apoiar o Plano de Dissimulação, sem prejudicar o apoio necessário para a operação principal apoiada; e
- desenvolver o Plano Logístico para o apoio à Op Dsml.

4.2.5 OFICIAL DE PLANEJAMENTO (E5)

4.2.5.1 O E5, normalmente, mantém atualizados os planos para as operações futuras e inicia os trabalhos do próximo planejamento a ser desenvolvido. No tocante às Op Dsml, deve:

- coordenar com o Of Dsml para que o planejamento da Op Dsml esteja integrado a todos os planos em vigor, tanto os planos de operações, quanto os de contingência; e
- incluir o Of Dsml ou representante nas equipes de planejamento, assegurando que a Dsml Mil esteja sendo considerada, desde o início das atividades.

4.2.6 OFICIAL DE COMANDO E CONTROLE (E6)

4.2.6.1 O E6 assegura o apoio de comunicações e das atividades relacionadas com comando e controle ao Plano de Dissimulação. Além disso:
- estabelece medidas de comunicações em apoio ao Plano de Dissimulação;
- avalia a capacidade das redes do sistema de comunicações para apoiar a Op Dsml;
- revisa o Plano de Dissimulação e coordena as necessidades de apoio de comunicações;
- desenvolve e implementa soluções técnicas, evitando que haja o comprometimento do esforço de dissimulação com a exposição de informações vulneráveis ao oponente; e
- desenvolve os planos de apoio do sistema de comunicações e GE à Op Dslm.

4.2.7 OFICIAL DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO (E8)

4.2.7.1 O E8 é o responsável pelo planejamento integrado de todo o esforço das Op Info em apoio a uma determinada operação planejada por um EM. Neste contexto, uma de suas atribuições é supervisionar o trabalho do Of Dsml no planejamento da Op Dsml como parte integrante das Op Info. Além disso, é o responsável pela implementação e execução da Dsml Mil, devendo coordenar com o Oficial de Operações o tempo de execução das ações fictícias e reais.

4.2.8 OFICIAL DE DISSIMULAÇÃO

4.2.8.1 O Oficial de Dissimulação é o responsável perante o comandante pelo planejamento e gerenciamento do esforço de Dsml. No desempenho das suas atribuições, deve integrar as ações de Dsml com o planejamento das Op Info, no âmbito da Seção de Operações de Informação do EM. Além disso, deve trabalhar com os demais planejadores, particularmente o E3 e o E5, a fim de garantir a integração, coordenação e sincronização das ações de Dsml com as ações previstas na operação apoiada. É responsável por:
- solicitar a montagem do GIDM, caso necessário;
- conduzir o processo de planejamento das Op Dsml;
- coordenar os trabalhos do GIDM;
- propor ao comandante os objetivos de dissimulação, a estória de dissimulação e o Plano de Dissimulação;
- acompanhar a execução da Op Dsml, por meio da utilização das MEf;
- auxiliar na sincronização entre as ações fictícias e reais;
- monitorar os indícios para a conclusão da Dsml; e
- confeccionar o relatório da Op Dsml após sua conclusão.

4.2.9 OUTROS OFICIAIS DO ESTADO-MAIOR

4.2.9.1 Os outros membros do EM devem proporcionar o assessoramento necessário de suas especialidades, quando requerido pelo Of Dsml, assegurando que o Plano de

Dissimulação esteja de acordo e sem conflitos com os demais planejamentos.

4.3 NECESSIDADES DE COORDENAÇÃO E SINCRONIZAÇÃO

4.3.1 É fundamental que seja feita a coordenação e a sincronização do Plano de Dissimulação com os demais elementos que participam da operação (comandos superiores, de mesmo nível e subordinados). Além disso, o referido plano deve ser coordenado no âmbito do EM.

4.3.2 Caso a operação envolva outras agências, a coordenação com estes elementos torna-se imperiosa, uma vez que o desconhecimento da intenção de dissimulação pode comprometer a relação com essas agências ou o próprio esforço de Dsml. Apesar da necessidade de coordenação, os detalhes do Plano de Dissimulação e das Op Dsml em curso devem ser difundidos apenas para o pessoal estritamente necessário.

4.3.3 O comandante é o responsável por determinar os critérios de disseminação das informações relacionadas ao esforço de Dsml. Somente um número reduzido de militares deve ter acesso ao Plano de Dissimulação como um todo, devendo ser estabelecidas as partes do plano que podem ser divulgadas e a quem, com a finalidade de propiciar o necessário sigilo.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.4.1 A Dsml Mil é uma atividade complexa que exige treinamento e conhecimento por parte dos militares envolvidos no seu planejamento e execução. Desta feita, é importante que seja incluída de forma regular nos exercícios e simulações de combate, possibilitando a familiarização dos oficiais do EM com as suas peculiaridades e aspectos técnicos.

4.4.2 Antes de utilizar a Dsml Mil, o comandante deve certificar-se de que o EM entende:

- o papel da Dsml Mil no contexto das Op Info;
- o valor da Dsml Mil como multiplicador do poder de combate e como uma ferramenta efetiva para o atingimento dos objetivos e do Estado Final Desejado;
- o que é necessário para planejar e executar a dissimulação;
- as normas que podem estar relacionadas ao emprego da dissimulação militar; e
- as restrições legais à sua utilização.

4.4.3 Os planejadores envolvidos na elaboração do Plano de Dissimulação devem entender:

- o processo para abordar a dissimulação militar durante o Exame de Situação do EM e no desenvolvimento das Linhas de Ação;
- o alcance daquilo que efetivamente pode ou não ser realizado no âmbito da Dsml Mil;
- as possibilidades de emprego das diversas capacidades das Op Info que podem ser utilizadas em apoio à Dsml Mil;
- como a Dsml Mil apoia as outras capacidades das Op Info; e
- o papel da Dsml Mil na História Militar.

ANEXO
APÊNDICE DE DISSIMULAÇÃO (PLANO DE DISSIMULAÇÃO) AO ANEXO DE OPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES À ORDEM/PLANO DE OPERAÇÕES

(GRAU DE SIGILO)

Exemplar nº ___ de ___cópias

PLANO DE DISSIMULAÇÃO "XXX" (*nome código*)

Referências: *Listar documentos, legislações e cartas utilizadas no planejamento e necessárias para condução das Op Dsml.*

1. COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

Listar os meios militares empregados na dissimulação.

1.1. Força Terrestre Componente

– XXX

1.2. OUTRAS Forças

– XXX

1.3. Agências

– XXX

2. SITUAÇÃO

Apresentar a finalidade e os objetivos da Op Dsml, no contexto da operação a ser apoiada, bem como o seu enquadramento dentro das Op Info.

2.1. Forças Oponentes *– apresentar as oportunidades de emprego da dissimulação.*

a. Identificar as capacidades relevantes do oponente que podem ser afetadas pela Dsml;

b. Descrever o alvo da dissimulação;

c. Explicar as predisposições e preconceitos do oponente possíveis de serem exploradas;

d. Apontar as possíveis atitudes do alvo perante a Dsml (como o oponente deverá responder a Dsml, levando em consideração as suas reações anteriores, diante de fatos ou circunstâncias semelhantes);

e. Apontar os prejuízos, caso não seja empregada a Dsml; e

f. Conclusões sobre a real possibilidade do alvo de dissimulação agir conforme a nossa vontade com a execução da Dsml.

2.2. Forças Amigas *– relacionar as informações das forças amigas, não subordinadas, cujas ações possam afetar a Dsml. Essas informações devem restringir-se à coordenação das Op Dsml.*

3. MISSÃO

Enunciar, de maneira clara e concisa, a missão do escalão considerado, devendo considerar a missão atribuída pelo escalão superior (se for necessário), que foi analisada e complementada no processo de planejamento.

4. EXECUÇÃO

4.1. Intenção do Comandante

A intenção do comandante apresenta o estado final a ser obtido com o emprego da Dsml.

4.2. Concepção Geral da Dissimulação

Apresentar, de forma sucinta, como será conduzida a Op Dsml, levando em consideração a operação a ser apoiada, a estória de dissimulação, a coleta dos eventos de Dsml pelo oponente e as reações esperadas pelo alvo de Dsml. Em seguida, detalhar cada fase da operação da seguinte forma:

a. Fase 1

1) Descrição da Fase: *Descrever a respectiva fase com os seus objetivos.*

2) Evento de Dsml: *Especificar os eventos a serem desenvolvidos na respectiva fase, identificando os responsáveis por cada ação (quem e o que).*

3) Reações Esperadas: *Apresentar as ações esperadas pelo decisor oponente em função da reação aos eventos de dissimulação.*

4) Medidas de Eficácia: *Expor os indicadores para consecução dos objetivos da respectiva fase, estabelecendo os parâmetros para a avaliação do desenvolvimento da operação em relação aos efeitos desejados.*

5) Vetores: *Especificar os vetores visualizados para cumprir os eventos previstos na fase considerada.*

6) Necessidades de coordenação: Apresentar as atividades necessárias para coordenar as ações fictícias e reais, por ocasião da execução da Dsml.

b. Fase X

Neste item, serão colocadas todas as informações e ordens específicas relacionadas à próxima fase, seguindo o exemplo anterior.

c. Conclusão - *Neste item, serão colocadas todas as informações e ordens específicas visualizadas para a conclusão da Operação de Dissimulação.*

1) Conceito de Encerramento: *Apresentar as ações a serem executadas para preservar os interesses da Op Dsml.*

2) Medidas de Contingência: *Apresentar as ações a serem realizadas para o prematuro comprometimento da operação.*

3) Intenção de Sigilo: *Expor a intenção inicial de manter ou não o sigilo da operação ao seu final.*

4) Responsável pelo encerramento: *Identificar a autoridade com responsabilidade para desencadear as ações de finalização da Dsml.*

4.3. Ordem aos elementos de Dsml

a. Especificar todas as ordens particulares para os elementos envolvidos na Dsml:

- Necessidades de coleta dos dados que servirão parar verificar o fracasso ou o sucesso da Dsml;

- Medidas de coordenação entre as forças que atuarão em conjunto na execução dos eventos de Dsml; e

- Citar qual o meio de observação do oponente que deverá ser visado com a Dsml, o tempo de exposição e o local.

4.4. Prescrições Diversas

Inserir instruções e orientações de interesse geral para a maioria dos participantes da Dsml.

5. LOGÍSTICA

Apresentar todas as informações, desdobramentos, normas e instruções relativas à execução do apoio logístico à Dsml.

6. COMANDO E CONTROLE

Apresentar todas as informações e diretrizes relacionadas ao comando e controle da Dsml.

6.1. Comando - *Identificar os indivíduos-autoridades com responsabilidades gerais e específicas na condução (planejamento continuado, execução e encerramento) das Op Dsml. Existe a necessidade de esclarecer quem poderá executar ações de contingência no caso de ocorrências inesperadas e tempo restrito de decisão.*

6.2. Controle - *Apresentar os procedimentos impostos pelo Escalão Superior e pelo comandante para o controle de execução da Op Dsml, bem como estabelecer o fluxo das informações.*

6.2.1. Rotina de trabalho

Definir o horário das atividades e a rotina diária da emissão dos documentos relacionados com a Dsml.

6.3. Comunicações – *Estabelecer todas as ordens sobre os sistemas de comunicações e as prescrições relativas ao uso dos meios de comunicações em apoio à Dsml.*

7. SINCRONIZAÇÃO COM AS DEMAIS CAPACIDADES RELACIONADAS ÀS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

Citar as necessidades de sincronização da Dsml com as demais capacidades relacionadas às Op Info.

7.1. Operações de Apoio à Informação
7.2. Comunicação Social
7.3. Guerra Eletrônica
7.4. Guerra Cibernética
7.5. Segurança das Operações
7.6. Assuntos Civis
7.7. Segurança das Informações
7.8. Segurança Física

8. MEDIDAS DE SEGURANÇA - *Apresentar as medidas necessárias para preservar o sigilo da Dsml.*

8.1 Orientações Gerais

Apresentar as orientações sobre a manutenção do sigilo, no tocante ao manuseio de documentos, procedimentos e execução da Op Dsml.

8.2 Orientações Específicas

Citar os elementos com atribuições específicas e suas tarefas.

8.3 Riscos

Descrever os principais riscos atinentes à Op Dsml, caso o decisor oponente não aja conforme esperado ou algum evento de Dsml não ocorra de acordo com o planejado, seus impactos e possíveis medidas de contingência.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

Neste item, são apresentadas prescrições de caráter geral, não constantes dos itens anteriores, tais como condicionantes políticas, legais e militares às operações, como a observância das normas do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), entre outras.

(Assinatura)
Nome e Posto
Comandante Operacional

ADENDOS: A – Matriz de Eventos de Dissimulação
B – Medidas de Eficácia
C – Elementos Essenciais de Informações de Dissimulação

AUTENTICAÇÃO:
LISTA DE DISTRIBUIÇÃO:

n/n
(GRAU DE SIGILO)

GLOSSÁRIO
PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

A

Abreviaturas/Siglas	Significado
Atq	Ataque

B

Abreviaturas/Siglas	Significado
Bda C Mec	Brigada de Cavalaria Mecanizada

C

Abreviaturas/Siglas	Significado
CRI	Capacidades Relacionadas à Informação
Cmt	Comandante

D

Abreviaturas/Siglas	Significado
DICA	Direito Internacional dos Conflitos Armados
DIH	Direito Internacional Humanitário
Dsml	Dissimulação
Dsml Mil	Dissimulação Militar

E

Abreviaturas/Siglas	Significado
E2	Oficial de Inteligência
E3	Oficial de Operações
E4	Oficial de Logística
E5	Oficial de Planejamento
E6	Oficial de Comando e Controle
E8	Oficial de Operações de Informação
EEI	Elementos Essenciais de Inteligência
EEIDmsl	Elementos Essenciais de Informações de Dissimulação
EFD	Estado Final Desejado
EM	Estado-Maior
EPS	Estrada Principal de Suprimento
Esc Sp	Escalão Superior

G

Abreviaturas/Siglas	Significado
GE	Guerra Eletrônica
GIDM	Grupo de Integração de Dissimulação Militar
G Cmdo Op	Grande Comando Operativo

I

Abreviaturas/Siglas	Significado
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos

L

Abreviaturas/Siglas	Significado
LA	Linha(s) de Ação
LADsml	Linha(s) de Ação de Dissimulação

M

Abreviaturas/Siglas	Significado
MC	Manual de Campanha
MEf	Medida(s) de Eficácia

O

Abreviaturas/Siglas	Significado
Of Dsml	Oficial de Dissimulação
Op Ap Org Gov	Operações de Apoio a Órgãos Governamentais
Op Def	Operações Defensivas
OpDsml	Operações de Dissimulação
Op Info	Operações de Informação
Op Ofs	Operações Ofensivas
Op Pac	Operações de Pacificação
AOI	Operações de Apoio à Informação

P

Abreviaturas/Siglas	Significado
PC	Posto de Comando

Q

Abreviaturas/Siglas	Significado
QG	Quartel General

PARTE II – TERMOS E DEFINIÇÕES

Alvo de Dissimulação – São os indivíduos chaves nos quais toda a Op Dsml será focada. O alvo prioritário da Dsml é o comandante oponente com autoridade para decidir de forma favorável à consecução dos nossos objetivos.

Ardil – "Truque" concebido para, valendo-se de astúcia, iludir o oponente a fim de obter vantagem para as forças amigas. Caracteriza-se pela deliberada exposição de informação falsa ou confusa para coleta e interpretação pelo oponente.

Associação por Amostragem ou Lei dos Pequenos Números – Consiste da generalização a partir de um pequeno número de experiências, o que é um erro muito comum no processamento da informação pelo cérebro humano. Existe uma tendência natural de se transformar em regra aquilo que é apenas um pequeno conjunto de coincidências.

Aumento ou Diminuição da Escolha – Baseado na Teoria das Probabilidades, leva em conta dois aspectos opostos, pode ser denominado, ainda, de ambiguidade aumentada ou reduzida. Quando dois acontecimentos equiprováveis podem ocorrer, a probabilidade de acontecer um deles é de 50%. No entanto, se o número de acontecimentos equiprováveis for aumentado para quatro, a probabilidade de ocorrência de cada um baixa para 25%, esta é a ambiguidade aumentada. De modo inverso, se o número de possibilidades for reduzido ocorre a ambiguidade reduzida.

Condutores de Dissimulação – São os responsáveis pela ligação entre a estória e o alvo da dissimulação.

Contradissimulação – Ação realizada para identificar e explorar as tentativas do oponente de desorientar as nossas forças, garantindo a liberdade de ação por ocasião da tomada de decisão.

Demonstração – Exibição de força executada fora do local decisivo e sem o contato com o oponente. Sua intenção é levar o oponente a adotar uma linha de ação que seja favorável às forças amigas.

Dissimulação Militar – Consiste num conjunto de atividades destinadas a induzir o oponente ao erro, contribuindo para o êxito das nossas operações. O decisor oponente será deliberadamente induzido a reagir conforme a nossa vontade, agindo ou deixando de agir.

Diferença entre o Impossível e o Improvável – Se apoia na percepção entre o que pode ser realizado, mas que é improvável, em confronto com o que é impossível.

Dilema do Sigilo ou Contribuição de Axelrod – Necessidade de se tomar uma decisão diante de circunstâncias em que se devem manter ocultas determinadas capacidades militares, mesmo correndo risco de suportar pesadas perdas, esperando o momento oportuno para o seu emprego.

Direito Internacional Humanitário – É o conjunto de normas internacionais, de origem convencional ou consuetudinária, especificamente destinado a ser aplicado nos conflitos armados, internacionais ou não-internacionais, e que limita, por razões humanitárias, o direito das partes em conflito de escolher livremente os métodos e os meios utilizados na guerra, ou que protege as pessoas e os bens afetados, ou que possam ser afetados pelo conflito.

Dilema da Confirmação – Também conhecido como Dilema de Jones, mostra que, aparentemente, quanto maior e mais diversificado for o conjunto de sensores à disposição de uma força militar, mais difícil será conduzir ações de dissimulação sobre ela. No entanto, quanto maior for o número de sensores possíveis de ser controlados ou influenciados, mais chances de sucesso terá a Op Dsml.

Estória de Dissimulação – Consiste num cenário fictício que nós desejamos impor ao oponente. Esse cenário permite que o alvo conclua de forma equivocada sobre as reais intenções e ações das nossas forças. O elemento fundamental de qualquer operação de dissimulação é a estória, na qual o oponente irá se basear para fundamentar suas reações.

Eventos de Dissimulação – Partes ou componentes da estória de dissimulação que ao serem reunidos irão compor o cenário fictício.

Finta – Ação ofensiva secundária com objetivo limitado, visando iludir o oponente quanto à real localização ou hora da ação ofensiva principal.

Grupo de Integração de Dissimulação Militar (GIDM) – Grupo formado para congregar as especialidades necessárias ao planejamento, à execução e à conclusão de uma Op Dsml.

Indicadores da Segurança das Operações – Consistem de informações não sigilosas, das atividades amigas, detectáveis e oriundas de fontes abertas que podem ser interpretadas ou integradas pelo oponente para a obtenção de informações críticas.

Matriz de Eventos de Dissimulação – Tabela destinada a facilitar o controle e a execução dos eventos de dissimulação.

Medidas de Eficácia – São avaliações que possibilitam ao comandante avaliar a contribuição do esforço de Dsml para a obtenção do estado final desejado (EFD).

Operações de Informação – Consistem em um trabalho metodológico e integrado de capacidades relacionadas à informação, em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Além disso, visam a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações oponentes na Dimensão Informacional. Integram capacidades relacionadas às atividades de Comunicação Social, Operações Psicológicas, Guerra Eletrônica, Guerra Cibernética, Inteligência, dentre outras. As Operações de Informação contribuem para a obtenção da Superioridade de Informações.

Operações no Amplo Espectro – É o Conceito Operativo do Exército, que interpreta a atuação dos elementos da Força Terrestre para obter e manter resultados decisivos nas operações, mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de guerra e de não guerra. Requer que comandantes em todos os níveis possuam alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade.

Operações de Apoio à Informação – São definidas como procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, desde a paz estável, de modo a influenciar públicos-alvo a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos. Anteriormente denominadas Operações Psicológicas.

Perfídia – Consiste no ato de empregar a proteção do Direito Internacional Humanitário (DIH) para ludibriar ou restringir as ações do oponente. Alguns exemplos de atos de perfídia são: empregar a bandeira branca para conduzir o oponente a uma armadilha; o uso incorreto de sinais ou símbolos de proteção para matar, ferir ou capturar o oponente; e utilizar uma ambulância com a cruz vermelha, o crescente vermelho ou o diamante vermelho para transportar combatentes armados, armas ou munição a fim de atacar o oponente ou iludir as suas forças.

Previsibilidade – Nas Op Dsml a previsibilidade é um fator importante a ser analisado. Caso a conduta de determinada tropa nas ações de dissimulação se torne repetitiva ou padronizada a ponto de não admitir flexibilidade, sua conduta acaba por se tornar previsível. Procedimentos-padrão de Dsml podem ser utilizados no adestramento, mas o treinamento deve estimular a flexibilidade nas soluções.

Reforço de Predisposições – Conhecido como Princípio de Magruder, segundo o qual é mais fácil reforçar a percepção que o oponente tem da nossa conduta, ou intenção, do que criar-lhe uma percepção diferente.

Regra da Sequência – os acontecimentos mais difíceis de simular, e, portanto, aqueles em que a probabilidade de que estória de dissimulação seja comprometida é maior, devem ser deixados, se possível, para o final.

Repetição Incessante – Quando se repete uma ação, sem efeito decisivo, diversas vezes há a tendência natural de que o oponente relaxe suas medidas de segurança.

Reversão – efeito indesejado de uma Op Dsml, que normalmente ocorre por falta de conhecimento da forma de reagir do oponente, ou por insuficiente conhecimento da Op Dsml pelas forças amigas.

Táticas de Dissimulação Militar – Consistem na arte de dispor, movimentar e empregar forças militares com o intuito deliberado de enganar o oponente.

Técnicas de Dissimulação Militar – Consistem de métodos e de particularidades de caráter prático com o intuito deliberado de enganar o oponente.

ÍNDICE REMISSIVO

ATRIBUIÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO, 4-1

CAPACIDADES, LIMITAÇÕES E RISCOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR, 3-18

COMPONENTES DA DISSIMULAÇÃO MILITAR, 1-2

CONCLUSÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO MILITAR, 3-16

CONTRADISSIMULAÇÃO, 2-8

DISSIMULAÇÃO MILITAR

como uma capacidade das Operações de Informação, 2-3

no Amplo Espectro das Operações, 2-2

a Camuflagem e a Cobertura, 2-7

EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO, 3-15

FUNDAMENTOS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR, 1-6

NECESSIDADES DE COORDENAÇÃO E SINCRONIZAÇÃO, 4-3

PLANEJAMENTO DAS OPERAÇÕES DE DISSIMULAÇÃO, 3-2

PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE DISSIMULAÇÃO MILITAR, 3-4

TÁTICAS DA DISSIMULAÇÃO MILITAR, 2-9

TÉCNICAS DE DISSIMULAÇÃO MILITAR, 2-11

REFERÊNCIAS

_____. **Doutrina de Operações Conjuntas (Volumes 1, 2 e 3)** – **MD30-M-01** – 1ª Edição. Brasília, 2011.

_____. **Glossário das Forças Armadas** – **MD35-G-01** – 4ª Edição. Brasília, 2007.

_____. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas** – **MD33-M-02** – 3ª Edição. Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército** –
EB10-IG-01.002 – 1ª Edição. Brasília, 2011.

_____. Estado-Maior do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2013.

_____. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército** – **C 20-1** – 4ª Edição. Brasília, 2009.

_____. **Manual de Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas** – **C 21-30** – 4ª Edição. Brasília, 2002.

_____. **Manual Doutrina Militar Terrestre** – **EB20 - MF - 10.102** – 1ª Edição. Brasília, 2014

_____. **Manual Força Terrestre Componente** – **EB20 - MC - 10.202** – 1ª Edição. Brasília, 2014.

USA. Headquarters, Department of the Army. Field Manual (**FM) 3-0: Operations**, Washington, 2008.

_____. Headquarters, Department of the Army. Field Manual (**FM) 3-13**: **Inform and Influence Activies**. Washington, DC, 2013.

_____. Headquarters, Department of the Army. Field Manual (**FM) 3-13: Information Operations: Doctrine, Tactics, Technics, and Procedures** Washington, DC, 2003.

_____. Headquarters, Department of the Army. **Army Doctrine Publication** (**ADP) 3-0: Operations.** Washington, DC, 2012.

_____. Headquarters, Departmente of the Army. **Army Doctrine Reference Publication** (**ADRP) 3-0: Operations.** Washington, DC, 2012.

_____. Joint Chiefs of Staff. **Joint Publication** (**JP) 3-13: Information Operations.** Washington, DC, 2012.

_____. Joint Chiefs of Staff. Joint Publication (**JP) 3-13.4: Military Deception.** Washington, DC, 2012.

_____. Joint Chiefs of Staff. Joint Publication (**JP) 3-58: Joint Doctrine for Military Deception.** Washington, DC, 1996.

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

1. ÓRGÃOS INTERNOS	EXEMPLARES
a. Alta Administração	
Comando do Exército:	
- Gabinete	02
- SGEx	02
- CCIEx	01
EME:	
- Gabinete	02
- 3ªSCh (inclusive exemplar-mestre).....	02
COTER:	
- Comando	02
COLOG:	
- Comando	02
DGP:	
- Chefia	02
DECEx:	
- Chefia	02
DEC:	
- Chefia	02
DCT:	
- Chefia	02
SEF:	
- Chefia	02
- D Cont, DGO, CPEx e DGE.....	02
b. Grandes Comandos e Grandes Unidades	
Comando Militar de Área	02
Região Militar	02
Região Militar/Divisão de Exército.....	02
Divisão de Exército	01
Brigada	01
Grupamento de Engenharia	01
Artilharia Divisionária.....	01
C Av Ex.....	01
c. Estabelecimento de Ensino	

ECEME	04
EsAO.....	04
AMAN.....	04
d. Outras Organizações	
Bibliex	01
EGGCF	01
ICFEx.....	04
2. ÓRGÃOS EXTERNOS	
EMA	01
EMAER	01
IMBEL	01
Ministério da Defesa (EMCFA)	02

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 29 de Janeiro de 2014
www.eb.mil.br

EME